

ANEXO A
Ementas e Bibliografias - PUD

1º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Introdução aos conhecimentos gerais e específicos dos aspectos da linguagem musical. Desenvolvimento de habilidades de percepção, emissão, grafia, interpretação e criação, através de Princípios Básicos de Composição de Melodias. Memorização e classificação de intervalos melódicos, a fim de favorecer o domínio e a fluência da leitura, percepção e escrita musical.</p>	
OBJETIVO	
<p>Introduzir os conhecimentos da linguagem musical ocidental; Desenvolver habilidades de percepção, emissão, grafia e interpretação musical. Promover o desenvolvimento da leitura, escrita e percepção musical. Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical; Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade; Compreender a teoria musical elementar; Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade;</p>	
PROGRAMA	
<p>PERCEPÇÃO RÍTMICA Subdivisão de ritmos em até $\frac{1}{4}$ do tempo Compassos binários, ternários e quaternários Entradas em anacruse Contratempos e síncopes Ligaduras e pontos de aumento Leitura de ritmo a uma e a duas vozes Ditado rítmico uma voz</p> <p>PERCEPÇÃO MELÓDICA Exploração das alturas de uníssono até a sexta maior Leituras:</p>	

- Claves de sol e fá;
- Pauta dupla (do dicórdio ao pentacórdio);
- A uma e duas vozes.

DITADOS E SOLFEJOS:

- Atonais
- Tonais (Dó maior, sol maior e fá maior)

PERCEPÇÕES SIMULTÂNEAS

A expressão: crescendo-diminuindo, fraseado, staccato, acentuações, intensidades

Exercícios em cânones

Ação combinada

Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas:

- Ritmo e melodia independentes;
- Melodia sobre base rítmica constante;
- Ritmo sobre base harmônica em ostinato;
- Melodia sobre base rítmica e harmônica.

PERCEPÇÃO HARMÔNICA:

Noção de nota pedal

Variação harmônica, percepção das funções tônica, dominante e subdominante

Melodia acompanhada, contraponto, bloco harmônico, concepção vertical e horizontal

IMPROVISACÃO RÍTMICA E MELÓDICA:

Completando uma seqüência rítmica e/ou melódica dada;

Sobre uma base rítmica;

Utilizando combinações de sons, vozes e timbres

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano;

Leitura de partituras;

Realização de linhas melódicas improvisadas;

Exercícios de improvisação rítmica;

Transcrição de músicas.

Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;

Audição de exemplos musicais gravados.

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);</p> <p>Material didático-pedagógico;</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão,...);</p> <p>Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré- estabelecidos; 2. Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; 3. Precisão rítmica e melódica. 4. Acuidade auditiva e desempenho da percepção musical; 5. Capacidade criativa em música; 6. Uso da grafia musical adequada; 7. Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; 8. Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. <p>Serão utilizados os instrumentos avaliativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios; • Análise auditiva de obras musicais; • Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos; • Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GRAMANI, J. E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. São Paulo: Novas Metas, 1978.</p> <p>OTTMANN, R. W.; ROGERS, N. Music for Sight Singing. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2007.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZEZ, Daniel. **Rhythm Reading**: elementary through advanced training. 2. ed. London: W. W. Norton & Co., 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation**: a manual of modern practice. New York: Taplinger, 1979.

LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1983.

POZZOLI, Heitor. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 1983. Parte I e II.

TUREK, Ralph. **Theory for Today's Musician**. New York: Mc Graw-Hill, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CANTO CORAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 10 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
O estudo de repertório simples de música coral, que poderá envolver diversos estilos e gêneros. Classificação Vocal e estruturação de um grupo coral infantil e adulto. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente. A formação de coral na escola.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ambientar os estudantes na prática da música coral, enfatizando a afinação e a interação com os demais participantes do grupo. • Compreender os métodos de classificação vocal e da importância deste processo para a qualidade sonora do grupo e a manutenção da saúde vocal dos cantores. • Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas. • Discutir a importância da relação entre coral e regente para a execução e interpretação da obra artística. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A voz como instrumento musical 2. Classificação vocal e extensão do quarteto clássico (soprano, contralto, tenor, baixo). 3. Articulação e interpretação do texto cantado. 4. Análise, estudo e realização da partitura. 5. Exercícios de afinação e interação coral/regente. 6. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos. 7. A formação de corais infantis na escola. 	

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As aulas constarão de atividades práticas, no qual se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais simples (cânones, peças com poucas exigências técnicas e harmonia simples), provenientes de estilos e gêneros musicais diversos.</p> <p>Paralelamente, serão realizadas discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a aplicação da técnica vocal ao contexto coral, bem como a interação entre os cantores e destes com o regente..</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão,...)</p> <p>Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar os seguintes momentos do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Acompanhamento do percurso de estudo do aluno através da observação do desenvolvimento de sua capacidade expressiva e domínio dos recursos técnicos do canto. ● Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores. ● Realização de recital público ao final do semestre com quarteto vocal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. Higiene vocal para o canto coral. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.</p> <p>COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.</p> <p>MÜLLER, Maryse; BOMPET Ruth. <i>Nossa Voz: Manual de treinamento Vocal</i>. 1ª Edição. Rio de Janeiro. 2017.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander**: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto**: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BAÊ, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valeria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Brasília: MusiMed, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PIANO INSTRUMENTAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	CH Teórica: 20 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	01
Nível:	Graduação
EMENTA	
A disciplina introduz os alunos às noções básicas do piano, leitura de partitura e musicalidade através do mesmo.	
OBJETIVO	

<p>São objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensinar aos cursantes sobre os princípios do tocar piano; • Introduzir os mesmos à leitura de partitura pianística.
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de piano; • Funcionamento do piano; • Teclas brancas e negras; • Explicação introdutória acerca dos instrumentos de teclas: piano, teclado, órgão, acordeão; • Introdução à leitura de partitura à duas mãos (Clave de Sol e Clave de Fá);
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de teclas; • Um teclado musical por aluno; • Um piano digital para o professor; • Um fone de ouvido externo por aluno.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; • Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; • Desempenho cognitivo; • Criatividade e o uso de recursos diversificados; • Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>BLAKE, Neely. <i>Piano Para Leigos</i>. Brasil: Elsevier/Alta Books, 2013.</p> <p>ADOLFO, Antônio. <i>Piano & Teclado</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>BOTELHO, Alice. <i>Iniciação Ao Piano</i>. São Paulo: Ricordi, 1983.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALMADA, Carlos. <i>Harmonia Funcional</i>. Campinas: UNICAMP, 2009.</p> <p>NIKOLAIEV, Alexander. <i>A Escola Russa de Piano, volume I</i>. Brasil: Duetto Comunicação.</p> <p>HANON, Charles-Louis. <i>Hanon: O Pianista Virtuoso</i>. Brasil: Irmãos Vitale.</p> <p>ALVES, Luciano. <i>Dicionário de Acordes Para Piano e Teclados</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.</p> <p>ALVES, Luciano. <i>Teoria Musical: Lições Essenciais</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: TECNICA E EXPRESSAO VOCAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-----
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Estudos iniciais sobre técnica básica de canto: conhecimento do aparelho vocal, seu funcionamento e suas possibilidades acústicas e expressivas. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. A expressividade no uso da</p>	

voz cantada. Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal.
OBJETIVO
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir aos alunos o conhecimento básico da Anatomia e Fisiologia do aparelho fonador; • Possibilitar a experiência, através de exercícios, da produção adequada e do controle da voz cantada; • Conscientizar a importância do domínio corporal para o cantor; • Conhecer medidas profiláticas na manutenção da saúde vocal; • Visar a formação do orientador vocal.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Noções de Anatomia e Fisiologia dos órgãos relacionados à produção vocal; 2. A voz como instrumento musical: Relação corpo/voz: técnicas de relaxamento e sensibilização corporal; 3. Aparelho fonador; 4. O gesto vocal: exercícios de postura corporal; 5. A respiração e o canto: exercícios respiratórios – (estudo dos diversos componentes da respiração, arco respiratório, noções de apoio diafragmático.); 6. Princípios de emissão vocal: trabalho muscular e ressonância; 7. Vocalizes em grau crescente de complexidade: aquecimento e desaquecimento vocal; 8. Estudo da técnica vocal aplicada a repertórios variados; 9. audição de repertório vocal de diferentes épocas e estilos; 10. Noções de saúde e higiene vocal; 11. Aspectos didático-pedagógicos da técnica vocal; 12. A técnica vocal aplicada ao canto coletivo. diversos.
METODOLOGIA DE ENSINO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas teóricas expositivas sobre didática e metodologia da técnica-vocal; 2. Aulas práticas: através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético do canto coletivo; 3. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente o repertório para música vocal; 4. Os alunos devem desenvolver pesquisas individuais ou em grupo para a realização de seminários temáticos sobre os conteúdos abordados.
RECURSOS
Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

<p>Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, ...)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático- pedagógico (métodos e partituras)</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>Realizar a técnica vocal de forma prática com seus exercícios, vocalizes e cantares do cancionero nacional, folclórico e tradicional de forma inter e transdisciplinar com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências solo e em conjunto na sala de aula.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>SUNDBERG, Johan. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: USP, 2015.</p> <p>GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por Todo Canto: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BAÊ, Tutti. Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>BEHLAU, Mara S.; ZIEMER, Roberto. Psicodinâmica Vocal. In: FERREIRA, Léslie P. (org.) Trabalhando a Voz. 4. ed. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória; LAPORT, Nelly. Expressão Vocal e Expressão Corporal. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria, 1992.</p> <p>CHENG, Stephen Chun-Tao. O Tao da voz. São Paulo: Rocco, 2001.</p> <p>GOULART, Diana; COOPER, Malu. Por Todo Canto: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	
Código:	
Carga Horária:	80 Teórica : 70h Prática: - PCC : 10h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna; produção e reprodução social, ideologia, sujeitos, neoliberalismo, poder e dominação, inclusão e exclusão, educação escolar, familiar, gênero. Filósofos clássicos, modernos e contemporâneos. A Filosofia e compreensão do fenômeno educacional.</p>	
OBJETIVOS	

1. Entender as diferentes matrizes do pensamento sociológico e suas contribuições para a análise dos fenômenos sociais e educacionais.
2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade (o mundo/o país/a região/o município).
3. Analisar as políticas públicas implementadas no país e suas implicações para a área educacional.
4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução.
5. Reconhecer as contribuições da Filosofia e Educação nas práticas educativas.

PROGRAMA

1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia.
2. Positivismo / Funcionalismo e Materialismo histórico e dialético.
3. Estado e Sociedade.
4. Pluralidade cultural e movimentos sociais e Educação.
5. A Sociologia e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da Filosofia.
7. A origem da Filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, Existencialismo e Educação.
9. Educação, ética e ideologia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser

retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.	
AValiação	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LIBANEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.</p> <p>DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2015.</p> <p>RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS PERCUSSIVAS I	
Código:	
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20 CH Prática: 10h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	-----
Semestre:	01
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Propõe a compreensão da escrita e percepção rítmicas através da percussão corporal.	

Incentivo a produção de composições musicais, que integrem a prática coletiva dos instrumentos
OBJETIVO
Desenvolver aspectos da percussão, experiências rítmicas, inclusive de Percussão corporal. Fundamentar a prática percussiva por meio do uso de ritmos brasileiros. Introduzir à leitura e escrita para ritmos. Praticar em conjunto e criação percussiva.
PROGRAMA
<p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O Corpo como ferramenta de musicalização; ● História dos ritmos brasileiros; ● Série e estrutura de pulsação; ● Ostinato Rítmico.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:</p> <p>i) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;</p> <p>ii) Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico (Livros e Métodos); ● Recursos Audiovisuais e quadro branco; ● Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão
AVALIAÇÃO
<p>e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:</p> <p>Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);</p>

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

FARIA, Nelson. **A arte da improvisação para todos os instrumentos**. São Paulo: Vitale, 2010.

GRAMANI, José Eduardo. **Rítmica viva**: a consciência musical do ritmo. Campinas: UNICAMP, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de percussão**. São Paulo: Editora: UNESP, 2002.

MATOS, Charles. **Batuques amazônicos**: ritmos do folclore amazônico adaptados à bateria. Instituto de Arte do Pará: Belém, 2004.

FORTALEZA, Pingo de. **Singular e plural**: a história e a diversidade rítmica do maracatu cearense contemporâneo. Fortaleza: Solar, 2012.

STONE, George L. **Stick Control**: for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arroteio e sem medo da ABNT**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EDUCACIONAL	
Código:	
Carga Horária:	40 Teoria:60h Prática: - PCC:20h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	1
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo sobre concepção de pesquisa, fase de planejamento e método na ciência. Estudo dos princípios, métodos e técnicas de pesquisa na área de Música.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os métodos de produção do conhecimento. 2. Difundir técnicas de coleta, sistematização e análise de dados e informações. 	

3. Entender as normas para elaboração de um trabalho científico.
PROGRAMA
<p>1. Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos.</p> <p>2. Diretrizes metodológicas para leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigos científicos, relatórios, resumos e resenhas.</p> <p>3. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.</p> <p>4. Tipos de pesquisa, documentação, fichamento e projeto de pesquisa.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
RECURSOS
Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, Celso. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2013.</p>

CASTRO, Cláudio de Moura. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. São Paulo: Pearson, 2012.

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem arrodeio e sem medo da ABNT**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

2º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	
Código:	
Carga Horária:	80 Teoria: 70h Prática - PCC: 10h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	2
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo dos principais fenômenos do desenvolvimento. Desenvolvimento social: comportamento imitativo e modelos sociais. Aspectos de motivação e emoção. Aplicações da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento e suas diversas abordagens.	
OBJETIVOS	
Compreender os processos de desenvolvimento e suas relações com as diferentes dimensões	

<p>do fazer pedagógico.</p> <p>Entender o ser em desenvolvimento.</p> <p>Conceituar desenvolvimento.</p> <p>Compreender os diferentes aspectos do desenvolvimento humano.</p>
PROGRAMA
<p>1. O conceito de desenvolvimento.</p> <p>O desenvolvimento humano, os aspectos históricos da Psicologia do Desenvolvimento e as etapas do desenvolvimento e suas características.</p> <p>2. Aplicações da psicologia do desenvolvimento.</p> <p>As teorias psicológicas e o desenvolvimento humano, a Psicanálise, as teorias Psicogenéticas.</p> <p>3. Desenvolvimento e suas diversas abordagens.</p> <p>Infância e Adolescência: os aspectos históricos e biopsicossociais, desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.</p> <p>4. Educação continuada como dimensão do desenvolvimento pessoal.</p> <p>Temas contemporâneos na adolescência, sexualidade, profissão, desafios, diversidade, respeito as diferenças, <i>bullying</i>, dentre outros.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.</p>
RECURSOS
<p>Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BECKER, Fernando. A Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p>

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 40. ed. São Paula: Vozes, 2011.

PILETTI, Nélon. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária	CH Teórica: 40 CH Prática: 40h
Total: 80H	
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	LINGUAGEM E TREINAMENTO I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇÃO

EMENTA

Estudo dos conhecimentos gerais e específicos de aspectos da linguagem musical. Desenvolvimento de habilidades de percepção, emissão, grafia, interpretação e criação, através de Princípios Básicos de Composição de Melodias. Memorização e classificação de intervalos melódicos, a fim de favorecer o domínio e a fluência da leitura, percepção e escrita musical.

OBJETIVO

- Introduzir os conhecimentos da linguagem musical ocidental;
- Desenvolver habilidades de percepção, emissão, grafia e interpretação musical.
- Promover o desenvolvimento da leitura, escrita e percepção musical.
- Desenvolver a acuidade auditiva para a percepção musical;
- Estudar aspectos melódicos focando a tonalidade;
- Compreender a teoria musical elementar;
- Trabalhar afinação individual e coletiva bem como a psicomotricidade;

PROGRAMA**PERCEPÇÃO RÍTMICA**

Subdivisão de ritmos em até 1/8 do tempo

Compassos compostos

Entradas em anacruse

Contratempos e síncope

Ligaduras, pontos de aumento e quiáteras de três

Leitura de ritmo a uma, a duas e a três vozes

Ditado rítmico uma e a duas vozes

PERCEPÇÃO MELÓDICA

Exploração das alturas de uníssono até a oitava justa

Leituras:

- Claves de sol e fá;
- Pauta dupla (extensão das onze linhas);
- A uma e duas vozes.

Ditados e solfejos:

- Tonais (maiores: Dó, Sol, Fá, Ré; menores: Lá, Mi, Ré, Si)

Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas:

- Ritmo e melodia independentes;
- Melodia sobre base rítmica constante;
- Ritmo sobre base harmônica;
- Melodia sobre base rítmica e harmônica.

PERCEPÇÃO HARMÔNICA

Percepção de acordes: tríade maior, menor, diminuto e aumentado

Escalas: modos maior e menor (natural, harmônica, melódica)

Variação harmônica, percepção das funções tônica, dominante e subdominante

IMPROVISAÇÃO RÍTMICA E MELÓDICA:**METODOLOGIA DE ENSINO**

Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano;

Leitura de partituras;

Realização de linhas melódicas improvisadas;

Exercícios de improvisação rítmica;

Transcrição de músicas.

Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;

Audição de exemplos musicais gravados.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais (piano, violão,...)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:

9. interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré- estabelecidos;
10. Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos;
11. Precisão rítmica e melódica.
12. Acuidade auditiva e desempenho da percepção musical;
13. Capacidade criativa em música;
14. Uso da grafia musical adequada;

15. Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais;
16. Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. Serão utilizados os instrumentos avaliativos:
- Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas;
 - Resolução de exercícios;
 - Análise auditiva de obras musicais;
 - Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos;
 - Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos;
 - Trabalhos e projetos individuais e coletivos;
 - Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SCLIAR, Esther. **Elementos de teoria musical**. São Paulo: Novas Metas, 1978.

MED, Bohumil. **Ritmo**. Brasília: Musimed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZEZ, DANIEL. **Rhythm Reading**: elementary through advanced training. 2. ed. London: W. W. Norton & Co., 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation**: a manual of modern practice. New York: Taplinger, 1979.

LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1983.

POZZOLI, Heitor. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 1983. Partes I e II.

TUREK, Ralph. **Theory for Today's Musician**. New York: Mc Graw-Hill, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CANTO CORAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 10 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino: obrigatório	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Canto Coral I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Estudo de repertório música coral, que poderá envolver diversos estilos e gêneros. Técnicas de ensaio e sua aplicabilidade no estudo de obras corais. Exercícios de afinação em grupo e de interação entre coral e regente.</p> <p>A formação de coral na escola</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar a prática da música coral, enfatizando a afinação, a interpretação e a interação com os demais participantes do grupo. • Estudar as diversas técnicas de ensaio e sua aplicação no favorecimento da qualidade da afinação e interpretação. • Conhecer um repertório de estilos diversos de música coral, analisando suas características estéticas e interpretativas. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Técnicas de ensaio e sua aplicação na aprendizagem de trechos musicais complexos. 2. Articulação e interpretação do texto cantado. 3. Exercícios de afinação e interação coral/regente. 4. Execução de obras corais, provenientes de estilos diversos. 7. A formação de coral juvenil na escola. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>As aulas constarão de atividades práticas, no qual se exercitará o estudo e a interpretação de obras corais simples (cânones, peças com poucas exigências técnicas e harmonia simples), provenientes de estilos e gêneros musicais diversos.</p>	

Paralelamente, serão realizadas discussões acerca do processo de trabalho de um grupo coral, enfatizando a aplicação da técnica vocal ao contexto coral, bem como a interação entre os cantores e destes com o regente.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Instrumentos musicais (piano)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar os seguintes momentos do processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno através da observação do desenvolvimento de sua capacidade expressiva e domínio dos recursos técnicos do canto.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.
- Realização de recital público ao final do semestre com quarteto vocal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2009.

COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.

MATHIAS, N. **Coral: um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander: postura, equilíbrio e movimento**. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. **Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.

BAÊ, Tutti. **Canto: uma consciência melódica: treinamento dos intervalos através dos**

vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

PAPAROTTI, Cyrene; LEAL, Valeria. **Cantonário**: guia prático para o canto. Brasília: MusiMed, 2013.

GOLDEMBERG, Ricardo. **Educação musical**: a experiência do canto orfeônico no Brasil. **Pro-posições**, v. 6, n. 3, nov. 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644264/11690>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FUCCI AMATO, Rita de Cássia. Educação musical: o canto coral como processo de aprendizagem e desenvolvimento de múltiplas competências. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM), 14. 2005, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: ABEM/UEMG, 2005. p. 1-6. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7203844-Educacao-musical-o-canto-coral-como-processo-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-de-multiplas-competencias.html>. Acesso em: 30 ago. 2019.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de. **O ensaio coral como momento de aprendizagem**: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131743>. Acesso em: 30 ago. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PIANO INSTRUMENTAL II	
Código:	
Carga Horária Total: h.	CH Teórica: CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos: Piano Instrumental 1.	
Semestre: II	
Nível:	
EMENTA	
A disciplina introduz os alunos às noções básicas do piano, leitura de partitura e musicalidade através do mesmo.	
OBJETIVO	
São objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> ● Ensinar aos cursantes sobre os princípios do tocar piano; ● Introduzir os mesmos à leitura de partitura pianística. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura de peças musicais de piano; ● Formação de repertório pianístico dos discentes; ● Formação e execução de escalas e acordes. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de teclas; ● Um teclado musical por aluno; ● Um piano digital para o professor; ● Um fone de ouvido externo por aluno. 	
AValiação	

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. *Piano Para Leigos*. Brasil: Elsevier/Alta Books, 2013.

ADOLFO, Antônio. *Piano & Teclado*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

BOTELHO, Alice. *Iniciação Ao Piano*. São Paulo: Ricordi, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. *Harmonia Funcional*. Campinas: UNICAMP, 2009.

NIKOLAIEV, Alexander. *A Escola Russa de Piano, volume I*. Brasil: Duetto Comunicação.

HANON, Charles-Louis. *Hanon: O Pianista Virtuoso*. Brasil: Irmãos Vitale.

ALVES, Luciano. *Dicionário de Acordes Para Piano e Teclados*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1996.

ALVES, Luciano. *Teoria Musical: Lições Essenciais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TECNICA E EXPRESSAO VOCAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino: obrigatório	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	TECNICA E EXPRESSAO VOCAL I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Exploração teórico-prática de elementos relativos à técnica e expressão vocal que permitam a apropriação e conhecimento da voz como instrumento e sua relação com o corpo e o meio, no fazer musical.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Permitir aos alunos o conhecimento básico da Anatomia e Fisiologia do aparelho fonador; • Possibilitar a experiência, através de exercícios, da produção adequada e do controle da voz cantada; • Conscientizar a importância do domínio corporal para o cantor; • Conhecer medidas profiláticas na manutenção da saúde vocal; • Visar a formação do orientador vocal. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento do instrumento vocal, seu funcionamento, sua interação com o sistema auditivo; 2. Possibilidades acústicas do voz como instrumento; 3. Integração da voz no mundo das comunicações sonoras. 4. Integração corpo e voz: técnicas de relaxamento e respiração; 5. Consciência e desenvolvimento das zonas de ressonância; 6. Introdução das técnicas de emissão vocal; 7. Noções de saúde e higiene vocal; 8. Relação entre conteúdos emocionais, respiração, tensão-distensão, comunicação, corpo, voz e musicalidade; 9. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos, na improvisação/criação vocal, e no repertório. 	

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>1. Aulas teóricas expositivas sobre didática e metodologia da técnica-vocal;</p> <p>2. Aulas práticas: através de atendimento semanal os alunos trabalham em aula, conteúdos referentes ao desenvolvimento técnico vocal e estético do canto coletivo;</p> <p>3. As aulas serão ilustradas com exemplos extraídos de gravações, com o objetivo de desenvolver nos alunos a capacidade de ouvir e apreciar criticamente o repertório para música vocal;</p> <p>4. Os alunos devem desenvolver pesquisas individuais ou em grupo para a realização de seminários temáticos sobre os conteúdos abordados.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, ...)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático-pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO
<p>Realizar a técnica vocal de forma prática com seus exercícios, vocalizes e cantares do cancionero nacional, folclórico e tradicional de forma inter e transdisciplinar com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências solo e em conjunto na sala de aula.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>PACHECO, Claudia; BAÊ, Tutti. Canto: equilíbrio entre corpo e som: princípios da fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>SUNDBERG, Johan. Ciência da voz: fatos sobre a voz na fala e no canto. São Paulo: USP, 2015.</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SOBREIRA, Silvia. Desafinação vocal. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.</p>

VIEIRA, Margarida Magalhães. **Voz e relação educativa**. Porto: Edições Afrontamento, 1996.

BEUTTENMÜLLER, Maria da Glória; LAPORT, Nelly. **Expressão Vocal e Expressão Corporal**. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria, 1992.

CHENG, Stephen Chun-Tao. **O Tao da voz**. São Paulo: Rocco, 2001.

GOULART, D.; COOPER, M. **Por todo canto: métodos de técnica vocal para canto popular**. V 01. São Paulo: G4 Editora, 2005.

LEITE, Marcos. **Método para canto popular brasileiro: vozes médio-agudas**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001. v. 1.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO ÀS PRÁTICAS PERCUSSIVAS II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 20H CH Prática: 10H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	INTR. PRÁTICAS PERCUSSIVAS I
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Percussão corporal. Criação musical com percussão. Prática em conjunto com diferentes vozes. Leitura e apreciação musical de diferentes estilos. Regência percussiva.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a musicalidade através da consciência corporal motivada pela percussão. ● Estimular a criação de composições e linhas rítmicas independentes. ● Iniciar a regência percussiva. 	
PROGRAMA	
<p style="text-align: center;">UNIDADE 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Células musicais dos ritmos brasileiros; ● Ostinatos rítmico em estilos brasileiros; ● Criação e execução de peças percussivas. <p style="text-align: center;">UNIDADE 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Regência de peças percussivas. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:	

<p>iii) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados à bateria e percussão;</p> <p>iv) Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico (Livros e Métodos); ● Recursos Audiovisuais e quadro branco; ● Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão
AVALIAÇÃO
<p>de acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:</p> <p>Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);</p> <p>2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica viva: a consciência musical do ritmo. Campinas: UNICAMP, 1996</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de percussão. São Paulo: Editora: UNESP, 2002.</p> <p>MATOS, Charles. Batuques amazônicos: ritmos do folclore amazônico adaptados à bateria. Instituto de Arte do Pará: Belém, 2004.</p>

FORTALEZA, Pingo de. **Singular e plural:** a história e a diversidade rítmica do maracatu cearense contemporâneo. Fortaleza: Solar, 2012.

BENWARD, Bruce; KOLOSICK, Timothy. **Percepção Musical para Musicos.** Vol. 7 edição. Trad. Adrina Lopes da Cunha Moreira. 1 edição. Editora da Unicamp 2017.

STONE, George L. **Stick Control:** for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 60H CH Prática: 20 H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	-----
Semestre:	02
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Herança da música grega sobre a música ocidental. História da música do período Medieval, Renascentista e Barroco. Apreciação musical e estudo biográfico dos principais compositores dos respectivos períodos. Instrumentos musicais utilizados em cada período.	
OBJETIVO	

- Abordar os aspectos da música ocidental, desde o período Medieval ao Barroco.
- Conhecer os estilos musicais, compositores e instrumentos musicais utilizados nesses períodos.
- Identificar características e particulares de cada período.

PROGRAMA

Antiguidade e Música Medieval

- Sistema musical grego;
- Cantochoão;
- *Organum* paralelo, livre, Melismático e de *Notre Dame*;
- Motetos, Música Profana, Polifonia e *Ars Nova*;
- Danças, canções e instrumentos medievais.

Música Renascentista

- Música Sacra e música profana;
- Madrigais;
- Instrumentos renascentistas;
- Música instrumental.

Música Barroca

- Primeiras óperas, Oratórios e Suíte;
- Sonatas Barrocas;
- Música Vocal Italiana;
- Música instrumental Barroca; Concerto Grosso e Orquestra;
- Bach e Haendel.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á em contextos de aulas expositivas por meio do uso tanto do quadro como do projetor multimídia. Além disso serão usados textos, partituras e artigos relacionados ao tema da disciplina, de forma interativa. O uso do áudio (CD, MP3, computador ou Plataformas digitais) será uma outra forma de metodologia usada.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos;
- Recursos Audiovisuais e quadro branco.

AValiação

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da

aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido;

Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Mário. **Uma pequena História da Música**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.

CANDÉ, Roland de. **História Universal da Música**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v. 1.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. 6. ed. [S. l.]: Gradiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENNETT, R. **Uma Breve história da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de ouro da história da música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DAHLHAUS, Carl. **Estética Musical**. Lisboa: Edições 70, 1991.

MASSIN, Brigitte; MASSIN, Jean. **Historia da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SALOMON, Leonardo. **A outra história: os discursos da new musicology e sua aplicação nas didáticas de história da música**. Curitiba: Prismas, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

3° SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL II	
Código:	
Carga Horária Total:	80
	CH Teórica: 60 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	HISTORIA DA MUSICA OCIDENTALI
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
História da música ocidental dos períodos Clássico, Romântico e do século XX. . Apreciação musical e estudo biográfico dos principais compositores dos respectivos períodos. Instrumentos musicais utilizados em cada período.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Explanar de forma geral sobre os acontecimentos históricos, principais compositores, características e estética da música referente a cada período; ● Promover a apreciação musical de peças características dos períodos: Clássico, Romântico e do século XX. 	
PROGRAMA	
<p>Música Clássica</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Características do Classicismo; ● A era de Haydn e Mozart; ● Orquestras, Sonata, Sinfonia, Forma Sonata e Concerto; ● Desenvolvimento da ópera. <p>Música Romântica</p> <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Lied</i> alemão; ● Música Programática, Concerto, Drama musical e Ópera Romântica; ● Beethoven; ● Música coral, romantismo tardio e Nacionalistas. 	

<p>Música do Séc. XX</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Impressionismo e nacionalismo no século XX; ● Politonidade, Atonalidade, Expressionismo, Serialismo; ● Música concreta, eletrônica e aleatória.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A explanação de cada tema estará atrelada intrinsecamente à apreciação musical, pois é a promoção desta última que trará vivência musical e ampliação do repertório conhecido pelos discentes, além de possibilitar o reconhecimento do período de determinada peça musical através da sua audição.</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos; ● Recursos Audiovisuais e quadro branco.
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:</p> <p>Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido;</p> <p>Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ANDRADE, Mário. Uma pequena História da Música. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987.</p> <p>CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v. 1.</p> <p>CANDÉ, Roland de. História Universal da Música. São Paulo: Martins Fontes, 1994. v. 2.</p> <p>GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. 6. ed. [S. l.]: Gradiva, 2014.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BENNETT, R. Uma Breve História da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p>

CARPEAUX, Otto Maria. **O Livro de Ouro da História da Música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

DAHLHAUS, Carl. **Estética Musical**. Lisboa: Edições 70, 1991.

GONÇALVES, Newton de Salles. **Enciclopédia do Estudante**: música, compositores, gêneros, instrumentos, do erudito ao popular. São Paulo: Moderna, 2008. (Enciclopédia do Estudante, 13)

MASSIN, Brigitte; MASSIN, Jean. **Historia da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	
Código:	
Carga Horária:	80 teoria: 70. PCC.:10
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	3
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Desenvolvimento da compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, em estreita articulação com os múltiplos movimentos históricos e suas determinações, por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, devendo a educação formal constituir-se num instrumento de crescimento e de promoção humana.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural das sociedades humanas, particularmente das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea. 2. Compreender de forma articulada e coerente os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade. 3. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional. 4. Compreender os conflitos e combates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira. 5. Reconhecer os processos histórico-educacionais que antecederam a montagem do sistema educacional brasileiro nos séculos XIX e XX. 	
PROGRAMA	
<p>História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação. A Educação no Ocidente: séculos XIX e XX e Época Atual. As estratégias de formação de cidadãos/súditos católicos no Brasil Império.</p>	

<p>Modernização e escolarização no Brasil. A Educação Escolar na região Nordeste e no Ceará.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.</p>
RECURSOS
<p>Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retirados notícias que fazem relações com conteúdos, internet.</p>
AValiação
<p>A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luíza Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 21. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo. Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil (1930 a 1973). 37. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2010. BRASIL.</p> <p>SOUZA, Neuza Maria Marques de. História da educação: antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea. 2. ed. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.</p>

Acesso em: 10 de nov. 2016.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DEPARTAMENTO DE HENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - CANTO		
Código:		
Carga	Horária	CH Teórica: 40 CH Prática: 20h
Total: 80H		
CH - Práticas como componente curricular do ensino:		20H
Número de Créditos:		
Pré-requisitos:		
Semestre:		03
Nível:		GRADUAÇÃO
EMENTA		
<p>Introdução e desenvolvimento da prática vocal, com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas características da música popular, nos seus diversos estilos, gêneros e períodos. Ênfase na música brasileira do século XX.</p>		
OBJETIVO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal. 2. Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais presentes na música popular. 3. Diferenciar a qualidade vocal da estética vocal midiática. 4. Análise da história estética do canto popular no Brasil. 		
PROGRAMA		
<ul style="list-style-type: none"> • A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais. • Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de samba. • Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de forró. • Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de sertanejo. • Parâmetros vocais, habilidades e expressividades nos estilos de rock. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<p>Aulas teórico-práticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancionário popular nos estilos trabalhados na unidade.</p>		
RECURSOS		

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)

Instrumentos musicais. (piano)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.

Escrita:

- Apresentação de trabalhos
- Avaliação discursiva

Prática:

- Apresentação no recital didático de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAÊ, Tutti. **Canto**: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.

BAÊ, Tuti; MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

DELANNO, Cris. **Mais que nunca é preciso cantar**: noções básicas, teóricas e práticas de canto popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro**: para vozes médio-agudas. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

LEITE, Marcos. **Método de canto popular brasileiro**: para vozes médio-graves. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

GOULART, D.; COOPER, M. **Por todo canto**: métodos de técnica vocal para canto popular. V 02 São Paulo: G4 Editora, 2005.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: ----	
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual; ▪ Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática do instrumento violão; ▪ Desenvolver e dominar os fundamentos ergonômicos da postura violonística; ▪ Compreender os fundamentos do mecanismo de execução ao violão; ▪ Conhecer as nomenclaturas do violão (morfoanatomia do violão, nome dos dedos, indicação das cordas); ▪ Desenvolver noções básicas de leitura musical ao violão; ▪ Acompanhar canções do repertório popular. 	

PROGRAMA

UNIDADE I – Prática musical

- Técnica e mecanismo:
 - Mão direita: toque com e sem apoio; articulação; alternância dos dedos indicador, médio e anular; uso do polegar; arpejos;
 - Mão esquerda: posicionamentos (transversal, longitudinal); independência dos dedos; dedo guia; adução, abdução, extensão e flexão dos dedos;
 - Sincronismo de mão direita e esquerda.

- Leitura musical:
 - Interpretação da notação musical;
 - Leitura de obras a uma voz;
 - Identificação de parâmetros formais.

UNIDADE II - Repertório

- Acompanhamento de músicas do cancioneiro brasileiro, bem como de outras culturas;
 - acordes;
 - levadas rítmicas;
 - arpejos.

- Introdução ao repertório popular para violão solo;
 - Melodias (a uma ou mais vozes);
 - Noções elementares do processo da interpretação musical;
 - Compreensão dos elementos musicais: ritmo, melodia e harmonia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras.

AValiação

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a

avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliado a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, André Campos (org.). **Elementos básicos para a técnica violonística**. Uberlândia: EDUFU, 2011. (Série Tocata).

MACHADO, André Campos. **Minhas Primeiras Cordas**. Uberlândia: Edufu, 2007.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão: princípios básicos e elementares para principiantes**. [S. l.]: Ricordi, 2008. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

NOAD, Frederick M. **First Book for the Guitar**. New York: G. Schirmer, Inc., 1986.

OAKES, David. **Music reading for guitar: the complete method**. [S. l.]: Musicians Institute Press, 1998.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 1.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - PIANO	
Código:	
Carga Horária Total: 80h.	CH Teórica 40h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20h
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	Graduação
EMENTA	
Desenvolvimento do aspecto instrumentista no discente através do piano e teclado. História dos instrumentos de tecla. Aprendizado da postura correta, forma de tocar, relaxamento e independência das mãos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma vivência pianística básica necessária aos discentes; • Construir um repertório para cada aluno, de acordo com o grau de técnica do mesmo. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento antes da execução; • Alongamento dos tendões e músculos; • Exercícios de relaxamento; • Exercícios de técnica; • Exercícios de independência das mãos e dedos; • Leitura de partitura ao piano; • Ensaio e construção de repertório pianístico. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Laboratório de teclas;
- Um teclado musical por aluno;
- Um piano digital para o professor;
- Um fone de ouvido externo por aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios.

Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. *Piano Para Leigos*. Brasil: Elsevier/Alta Books, 2013.
 ADOLFO, Antônio. *Piano & Teclado*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.
 HANON, Charles-Louis. *Hanon: O Pianista Virtuoso*. Brasil: Irmãos Vitale.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. *Teoria Musical: Lições Essenciais*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
MASCARENHAS, Mário. *Dois Mãoszinhas no Teclado*. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1970.
PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANO, Isabella. *Educação Musical ao Teclado*. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
BOTELHO, Alice. *Meu Piano é divertido 1*. São Paulo: Ricordi, 1983.
NIKOLAIEV, Alexander. *A Escola Russa de Piano, volume I*. Brasil: Duetto Comunicação.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL I - BATERIA E PERCUSSÃO	
Código:	
Carga Horária Total:	80H
	CH Teórica:40 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
História dos instrumentos de percussão e da bateria. Iniciação à leitura rítmica e aos ritmos básicos da bateria e percussão. Introdução às técnicas de mãos e aos rudimentos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Iniciar o aluno no universo da bateria e percussão, para o desenvolvimento de sua musicalidade e coordenação motora, por meio do aprendizado de ritmos básicos. ● Possibilitar ao aluno conhecer a história da percussão, reconhecer a notação musical e desenvolver capacidade técnica em instrumentos percussivos. 	
PROGRAMA	
<p>Conteúdo Teórico</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História da Bateria e percussão (Geral e brasileira); ● Noções elementares da escrita e leitura (Notação Musical). <p>Conteúdo Prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Movimento de mão (<i>Down, Up, Tap e Full stroke</i>); ● Rudimentos básicos: Toque simples, Duplo, <i>Paradiddle, Flam e Drag</i>; 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura de Caixa Clara; ● Iniciação à Bateria e ao Pandeiro; ● Ritmos básicos de bateria: Pop rock; ● Ritmos básicos de percussão: Xote, Baião, Afoxé; ● Prática coletiva de instrumentos percussivos.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:</p> <p>v) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;</p> <p>vi) Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico (Livros e Métodos); ● Recursos Audiovisuais e quadro branco; ● Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão.
AVALIAÇÃO
<p>e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:</p> <p>Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);</p> <p>2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ROCHA, Christiano. Bateria Brasileira. [S. l.]: Independente, 2007.</p> <p>ROSAURO, Ney. Método completo para caixa-clara. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 1.</p>

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara**. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 2.

SAMPAIO, Luiz Roberto; CAMARGO, Victor. **Pandeiro brasileiro**. Florianópolis: DPX, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPICE, Carmine. **Ultimate realistic rock drum method**. [S. l.]: Alfred, 1999.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GOMES, Sérgio. **Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação rítmica**: estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [s. n.], 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia**. [S. l.: s. n.], 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A HARMONIA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 H	CH Teórica: 20 horas. CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos: ----	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL 2
Semestre:	03
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Introdução à harmonia tonal. Formação de intervalos, acordes e escalas. Introdução ao estudo dos procedimentos da harmonia a quatro vozes. Introdução às técnicas de contraponto, movimento e condução de vozes	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os processos de estruturação musical; ▪ Conhecer a formação de intervalos, acordes e escalas; ▪ Dominar os procedimentos de análise de estruturas harmônicas na música tonal; ▪ Introduzir a realização da condução de vozes na música tonal; 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Formação de acordes e escalas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Classificação de intervalos; ▪ Formação de escalas: maiores e menores; ▪ Classificação de acordes maiores e menores (tríades e tétrades); ▪ Acordes diminutos; ▪ Posição e disposição dos acordes; ▪ Inversões de acordes; ▪ Métodos de cifragem. <p>UNIDADE II – Movimento e condução de vozes na música tonal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Consonância e dissonância; ▪ Resolução de trítono; ▪ Tensões harmônicas; 	

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Introdução à harmonia a quatro vozes (tetrafonia); ▪ Movimentos melódicos: oblíquos, contrários e diretos; ▪ Movimentos melódicos: notas de passagem, bordadura, suspensão, retardo, apojatura, escapada, antecipação, pedal.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados; ▪ Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio. ▪ Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.
AVALIAÇÃO
<p>De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.</p> <p>O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>KOELLREUTTER, H. J. Harmonia funcional. 4. ed. São Paulo: Ricordi. 2008.</p> <p>NEDIALKOV, Bojin Iliev; PEREIRA, Flavio Santos. Harmonia funcional, progressão de acordes: teoria e prática. Brasília: UNB, 2019.</p> <p>SCHOENBERG, A. Harmonia. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. São Paulo: Unicamp, 2000.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto tonal e fuga**. 2. ed. [S. l.]: Nova Multimedia, 2011.

LACERDA, O. **Compêndio de teoria elementar da música**. 14. ed. São Paulo: Ricordi, 1967.

LIMA, M. R. R. **Harmonia**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília: Musimed, 2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO III		
Código:		
Carga	Horária	CH Teórica: 40 CH Prática: 40h
Total: 80H		
CH - Práticas como componente curricular do ensino:		
Número de Créditos:	4	
Pré-requisitos:	LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL 2	
Semestre:	03	
Nível:	GRADUAÇÃO	
EMENTA		
<p>Percepção de parâmetros musicais: ritmo, melodia, harmonia, timbres, dinâmica. Exercícios de leitura, compreensão, solfejo, ditado e transcrição musicais. Compreensão dos conteúdos de teoria musical que fundamentam os exercícios: figuras de tempo e compasso, valores, claves, armaduras, pontos de aumento, sinais de expressão, andamentos. Prática criativa com improvisações e compreensão de estilos.</p> <p>Princípios básicos de utilização do treinamento auditivo como aporte para a educação musical no contexto escolar</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> • Treinar a percepção rítmica: métrica e pulsações; identificação de compassos; leitura de figuras de tempo; ditado. • Treinar a percepção melódica: identificação de alturas; intervalos melódicos; leitura com claves; solfejo; ditado. • Treinar a percepção simultânea de diferentes elementos musicais: identificação de timbres; identificação e notação de dinâmicas; identificação de fraseados e notação de sinais de expressão; leitura de ações combinadas (ritmo e melodia; melodia e base harmônica); ditados rítmico-melódicos com diferentes instrumentos musicais. • Treinar percepções mais amplas em obras musicais: noções de forma, estrutura, textura e concepção harmônica. • Improvisar com ritmos e melodias <p>Conhecer os diversos métodos de treinamento auditivo e suas aplicabilidades como ferramenta importante nos processos de ensino-aprendizagem musical.</p>		
PROGRAMA		
PERCEPÇÃO RÍTMICA		

Subdivisão de ritmos em até 1/8 do tempo

Mudanças de compassos simples

Ligaduras, pontos de aumento, quiáleras de três e seis

Leitura de ritmo a uma e a duas vozes

Ditado rítmico a uma e a duas vozes

PERCEPÇÃO MELÓDICA

Exploração das alturas de uníssono até a décima maior

Leituras:

- Claves de sol e fá;
- Pauta dupla (extensão das onze linhas);
- A uma, a duas e a três vozes.

Ditados e solfejos:

- Tonais (maiores: Dó, Sol, Fá, Ré, Si bemol, Lá; menores: Lá, Mi, Ré, Si, Sol)

PERCEPÇÕES SIMULTÂNEAS

Exercícios em cânones

Ação combinada

Leitura e solfejo a duas vozes simultâneas:

- Ritmo e melodia independentes;
- Melodia sobre base rítmica constante;
- Ritmo sobre base harmônica em ostinato;
- Melodia sobre base rítmica e harmônica.

Uso e identificação de timbres distintos

PERCEPÇÃO HARMÔNICA:

Percepção de acordes: tétrade sétima maior, menor com sétima e dominante.

Escalas: modos maior e menor (natural, harmônica, melódica).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas coletivas com auxílio de aparelho de som e piano;

Leitura de partituras;

Realização de linhas melódicas improvisadas;

Exercícios de improvisação rítmica;

Transcrição de músicas.

Exercícios de execução rítmica ou de solfejo em conjunto com a participação do professor e de todos os alunos alternadamente e execuções individuais;

Audição de exemplos musicais gravados.

RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Material didático-pedagógico</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão,...)</p> <p>Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do componente curricular terá caráter diagnóstico, formativo, processual e continuado e ocorrerá considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Conforme o Regulamento da Organização Didática, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, sendo atribuída ao estudante a média obtida nas avaliações aplicadas em cada etapa, e, independentemente do número de aulas semanais, serão aplicadas, no mínimo, duas avaliações por etapa. Serão critérios avaliados:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. interesse na disciplina, comprometimento com a excelência, participação em sala de aula e cumprimento dos prazos pré- estabelecidos; 2. Participação em trabalhos e projetos individuais e coletivos; 3. Precisão rítmica e melódica. 4. Acuidade auditiva e desempenho da percepção musical; 5. Capacidade criativa em música; 6. Uso da grafia musical adequada; 7. Domínio e utilização de recursos técnicos e musicais; 8. Organização, formatação, coerência, uso da língua padrão, uso da terminologia musical adequada e domínio do conteúdo nos instrumentos avaliativos escritos. 9. Serão utilizados os instrumentos avaliativos: <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e observação do desempenho e envolvimento na disciplina e atividades propostas; • Resolução de exercícios; • Análise auditiva de obras musicais; • Ditados rítmicos, melódicos e harmônicos; • Execução de trechos rítmicos, melódicos e harmônicos; • Trabalhos e projetos individuais e coletivos; • Avaliação escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FARIA, Nelson. A arte da improvisação para todos os instrumentos. São Paulo: Vitale, 2010.</p> <p>GRAMANI, J. E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. São Paulo: Novas Metas, 1978.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAZEZ, Daniel. **Rhythm Reading**: elementary through advanced training. 2. ed. London: W. W. Norton & Co., 1997.

GARDNER, Read. **Music Notation**: a manual of modern practice. New York: Taplinger, 1979.

LACERDA, O. **Regras de grafia musical**. São Paulo: Ricordi, 1983.

POZZOLI, Heitor. **Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical**. São Paulo: Ricordi, 1983. Parte III e IV.

TUREK, Ralph. **Theory for Today's Musician**. New York: Mc Graw-Hill, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

4° SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática instrumental e/ou vocal em grupo, identificação das funções particulares na prática interpretativa de acompanhamento e de solista, na elaboração de arranjos sobre repertório de gêneros e estilos musicais diversos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música. • Desenvolver a consciência de conjunto através da prática e apreciação de música. • Elaborar e executar arranjos e composições musicais em grupo. • Desenvolver habilidade de leitura musical em grupo. 	
PROGRAMA	
<p>Performance em grupo em diversas formações; Função de cada instrumento dentro do grupo; Criação de arranjos em grupo; Noções de arranjo para diferentes estruturas de grupo. Proposta de desenvolvimento de ritmo e inflexões interpretativas na música em seus diversos estilos;</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas presenciais; 2. Exposição de exemplos musicais. 	

<p>3. Ensaios de grupos musicais com formações diversas.</p> <p>4. Ensaios por funções de cada instrumento do grupo.</p> <p>5. Apresentação tipo recital como avaliação.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, guitarra, baixo, ...)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático-pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do aluno na disciplina se dará pela observância de aspectos musicais, práticos e teóricos, assim como a construção do fazer musical em grupo. Podendo ser avaliado de forma qualitativa através das apresentações e quantitativa nos quesitos teóricos.</p> <p>A prática como componente curricular visa oportunizar ao aluno de Prática de Conjunto, montagens de peças para Banda ou Conjunto Musical Pop em sala de aula juntamente com outras atividades pedagógicas repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências na escola.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: Unicamp, 2000.</p> <p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.</p> <p>JOBIM, Antônio Carlos. Cancioneiro Jobim: obras completas (1983-1994). 2. ed. [S. l.]: Jobim Music, 2007. v. 5.</p> <p>CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990.</p> <p>CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.</p>

GAVA, José Estevam. **A linguagem harmônica da Bossa Nova**. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM			
Código:			
Carga Horária:	80	Teoria : 70.	PCC:10h
Número de Créditos:	4		
Código pré-requisito:			
Semestre:	4		
Nível:	Graduação		
EMENTA			
Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem.			
OBJETIVOS			
Compreender as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação. Compreender os diferentes aspectos da aprendizagem humana.			
PROGRAMA			
1. O Conceito de Aprendizagem. Aprendizagem: um conceito histórico e complexo.			
2. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas. Aprendizagens nas teorias psicológicas: Psicologia da Gestalt, a Teoria Comportamental,			

<p>Humanismo. Psicanálise e os contextos de ensino e aprendizagem.</p> <p>3. Aprendizagem nas teorias cognitivas. Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, Teoria da Aprendizagem Significativa, a Teoria de Jerome Bruner.</p> <p>4. Epistemologia Genética e os processos de aprendizagem nas Psicologias de Vygotsky e Wallon. Estudos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.</p> <p>5. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem. Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação e as dificuldades de aprendizagem.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
RECURSOS
Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas poderão ser retirados notícias que fazem relações com conteúdos, internet.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>PILETTI, Nélon. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: Contexto, 2013.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC,

2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL	
Código:	
Carga Horária:	80 Teoria :60h PCC: 20h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	
Semestre:	4
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.</p>	
OBJETIVOS	
<p>1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social;</p> <p>2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos;</p> <p>3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação;</p> <p>4. Dominar métodos, procedimentos e formas de organização do ensino, frente às situações didáticas concretas.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Prática educativa, Pedagogia e Didática.</p> <p>2. Didática e democratização do ensino.</p> <p>3. Didática: teoria da instrução e do ensino.</p>	

4. O processo de ensino na escola.
5. O processo de ensino e o estudo ativo.
6. Os objetivos e conteúdos do ensino.
7. Os métodos de ensino.
8. A aula como forma de organização do ensino.
9. A avaliação escolar.
10. O planejamento escolar.
11. Relações professor-aluno na sala de aula.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LONGAREZI, Andrea Maturano; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, Claudino. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. *E-book*. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508128341>. Acesso em: 2 set. 2019.

CORDEIRO, Jaime. **Didática: contexto e educação**. São Paulo: Contexto, 2007. *E-book*. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443401>. Acesso em: 2 set. 2019.

ANTUNES, Celso (org.). **Língua Portuguesa e didática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Coleção Como bem ensinar).

CANDAU, Vera Maria (org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HARMONIA I	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 30 h. CH Prática: 10h.
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: -	Introdução a harmonia
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Estruturação da harmonia tonal no contexto da música ocidental, popular e folclórica.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os modos de estruturação da música tonal; ▪ Reconhecer, por meio da análise, a aplicação dessas estruturas no contexto das músicas ocidental (música de concerto), popular e folclórica (de diferentes culturas); ▪ Realizar procedimentos harmônicos em música tonais. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Contraponto e condução de vozes na música tonal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Encadeamento de tríades e tétrades; ▪ Encadeamento de cadências; ▪ Observação e análise de obras do repertório da música ocidental, popular e folclórica; ▪ Harmonização a quatro vozes de melodias do repertório popular e folclórico. <p>UNIDADE II – Harmonia Funcional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Campo harmônico diatônico maior; ▪ Campo harmônico diatônico menor ▪ Funções tonais; ▪ Análise funcional; ▪ Campos harmônicos expandidos (maiores e menores); 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 1.
- PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.
- SCHOENBERG, A. **Harmonia**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

GUEST, Ian. **Arranjo**: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**. 4. ed. São Paulo: Ricordi. 2008.

LIMA, M. R. R. **Harmonia**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

NEDIALKOV, Bojin Iliev; PEREIRA, Flavio Santos. **Harmonia funcional, progressão de acordes**: teoria e prática. Brasília: UNB, 2019.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II- CANTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 40 CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	Pratica Instrumental I - canto
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal.	
OBJETIVO	

<p>Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal.</p> <p>Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais presentes na música popular.</p> <p>Conscientizar o cantor dos recursos tecnológicos para o uso da voz.</p> <p>Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservando a saúde vocal.</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas vocais e diversidade cultural. • A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais. • Utilização do microfone nos diversos gêneros/estilos musicais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancionário popular nos estilos trabalhados na unidade.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)</p> <p>Instrumentos musicais. (piano)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático-pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.</p> <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de trabalhos ▪ Avaliação discursiva <p>Prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação no recital didático de canto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ABREU, Felipe. O papel do preparador vocal no estúdio de ensaio e de gravação. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). Palavra Cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.</p> <p>BAÊ, Tuti; MARSOLA, Mônica. Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.</p>

DELANNO, Cris. **Mais que nunca é preciso cantar**: noções básicas, teóricas e práticas de canto popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2.

ARAÚJO, Marconi. **Belting contemporâneo**: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

CAZES, Henrique. O choro cantado: um século de muitas tentativas e poucos acertos. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.

DELANNO, Chris. **Mais que nunca é preciso cantar**: o novo método de técnica vocal. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II – VIOLÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 horas	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos: ----	PRÁTICA INSTRUMENTAL I - VIOLÃO
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual; ▪ Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática do instrumento violão; ▪ Desenvolver e dominar os fundamentos ergonômicos da postura violonística; ▪ Compreender os fundamentos do mecanismo de execução ao violão; ▪ Aprimorar a prática da leitura musical ao violão; ▪ Acompanhar canções do repertório popular. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – Prática musical</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Mão direita: toque com e sem apoio; articulação; coordenação de polegar com o indicador médio e anular; arpejos variados, sonoridade e projeção sonora. 	

- Mão esquerda: fortalecimento muscular, independência dos dedos; dedo guia; adução, abdução, extensão e flexão dos dedos;
- Sincronismo de mão direita e esquerda.
- Leitura musical:
 - Interpretação de aspectos subjetivos notação musical;
 - Leitura de obras a duas ou mais vozes;
 - Identificação de parâmetro formais: seções, modulações, introdução, coda.

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
 - Processos metacognitivos;
 - Estratégia de memorização
- Estratégias para a prática violonística;
 - Rotina de estudos;
 - Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
 - Internalização e memória rítmico-melódica;
 - observação e análise das qualidades dos sons no que diz respeito à altura, duração, intensidade e timbres

UNIDADE IV - Repertório

- Acompanhamento de músicas do cancioneiro brasileiro, bem como de outras culturas;
 - Acordes: pestanas; tétrades; modelos e padrões de acordes;
 - Levadas rítmicas em compassos simples e compostos.
 - Ritmos brasileiros;
 - Arpejos variados.
- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
 - Melodias (a uma ou mais vozes);
 - Aprimoramento do processo da interpretação musical;
 - Desenvolvimento da prática dos elementos musicais: ritmo, melodia e harmonia.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio; ▪ Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras. 	
AVALIAÇÃO	
<p>De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.</p> <p>O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FARIA, Nelson. Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>PINTO, Henrique. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.</p> <p>PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão: princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 2008. v. 2.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDEIAK, Almir. Harmonia e improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.</p> <p>PEREIRA, Marco. Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.</p> <p>PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.</p> <p>PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRATICA INSTRUMENTAL II - BATERIA E PERCUSSÃO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 40H CH Prática: 20H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PRATICA INSTRUMENTAL II – BATERIA E PERCUSSAO
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>História dos ritmos brasileiros. Escrita e leitura para percussão e bateria. Estudo dos acentos (rudimentos). Introdução a novos ritmos nordestinos e samba. Coordenação motora, frases (<i>fill</i>) e leitura de caixa.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade às práticas coletivas de bateria e percussão, de forma que o aluno possa aprimorar seu conhecimento sobre os ritmos brasileiros. ● Instruir o aluno a aplicar rudimentos nas frases, desenvolver coordenação motora e praticar na caixa clara. ● Introduzir o estudante no universo do samba e seus principais instrumentos. 	
PROGRAMA	
<p>Conteúdo Teórico</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História dos ritmos brasileiros como: samba, baião, xaxado, frevo, maracatu; ● Escrita e leitura para percussão e bateria. 	

<p>Conteúdo Prático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Movimento de mão (Acentos); ● Combinação e aplicação dos rudimentos; ● Leitura de Caixa Clara para 2 e 3 vozes; ● Frases e <i>Fill</i>; ● Coordenação motora aplicada à bateria; ● Ritmos básicos de percussão: Samba; ● Prática coletiva de instrumentos percussivos.
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas, visando o objetivo geral do plano curso que contempla os seguintes princípios norteadores:</p> <p>vii) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;</p> <p>viii) Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.</p>
<p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico (Livros e Métodos); ● Recursos Audiovisuais e quadro branco; ● Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:</p> <p>Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);</p> <p>2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.</p>

OLIVEIRA, Daniel. **Estudos de coordenação e independência motora através de Ostinatos**: análises em 2, 3 e 4 vias. [S. l.: s. n.], 2007.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara**. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara**. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, Cássio. **ARB: Acentos Rítmicos Brasileiros**. [S. l.]: **Multifoco, 2010**.

FARIAS, Julio Cesar. **Bateria**: o coração da escola de samba. São Paulo: **Litteris, 2010**.

GALVÃO, Zequinha. **Prática de bateria**. Rio de Janeiro: **Lumiar, 2009**.

SPAGNARDI, Ron. **Accent Control**. [S. l.]: Modern Drummer Publication, 2010.

STONE, George L. **Stick Control**: for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL II - PIANO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 40 CH Prática: 20H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PRÁTICA INSTRUMENTAL 1 - PIANO.
Semestre: IV	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Desenvolvimento do aspecto instrumentista no discente através do piano e teclado. História dos instrumentos de tecla. Aprendizado da postura correta, forma de tocar, relaxamento e independência das mãos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade à expansão da vivência pianística dos discentes; ● Construir um repertório para cada aluno, de acordo com o grau de técnica do mesmo; ● Trabalhar a criatividade musical dos discentes. 	
PROGRAMA	

<ul style="list-style-type: none"> ● Aquecimento antes da execução; ● Alongamento dos tendões e músculos; ● Exercícios de técnica; ● Exercícios de independência das mãos e dedos; ● Leitura de partitura ao piano; ● Ensaio e construção de repertório pianístico; ● Formação e execução de escalas maiores e menores; ● Exercícios de música espontânea e improvisação ao piano.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de teclas; ● Um teclado musical por aluno; ● Um piano digital para o professor; ● Um fone de ouvido externo por aluno.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; ● Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; ● Desempenho cognitivo; ● Criatividade e o uso de recursos diversificados; ● Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLAKE, Neely. **Piano para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

ADOLFO, Antônio. **Piano & Teclado**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.

HANON, Charles-Louis. **Hanon: o pianista virtuoso**. [S. l.]: Irmãos Vitale, 1983.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Luciano. **Teoria Musical: lições essenciais**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

BACH, Carl Philipp Emanuel. **Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado**. Campinas, SP: Unicamp, 2009.

PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANO, Isabella. **Educação Musical ao Teclado**. Belo Horizonte: UFMG, 2002. v. 1.

BOTELHO, Alice. **Meu Piano é divertido 1**. São Paulo: Ricordi, 1983.

NIKOLAIEV, Alexander. **A Escola Russa de Piano**. Curitiba: Duetto, 2018. v. 1.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ECONOMIA CRIATIVA EM MÚSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 30 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	04
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Economia Criativa em música, tópicos sobre os segmentos da música, o contexto nacional da música como economia, concepção de inovação para os segmentos da música, relação das políticas públicas e a economia criativa em música.	
OBJETIVO	
Contextualizar a música como segmento da economia criativa. Ofertar conhecimento sobre o mercado musical nacional e internacional. Inovar através dos segmentos da música, aliada a outras áreas do IFCE. Refletir sobre as ações das políticas públicas no Brasil quanto a economia criativa em música.	
PROGRAMA	
Economia Criativa: Segmentos Estudos Sistema Firjan Economia Criativa em Música: Segmentos e atuação Estudos sociais, culturais e econômicos a partir do ciclo de criação.	

<p>Legislação</p> <p>Políticas públicas brasileiras e o incentivo a economia criativa em música.</p> <p>Projetos do Sistema de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em música.</p> <p>Elaboração de Projeto.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas expositivas</p> <p>Observações e estudos de artigos e leis.</p> <p>Elaboração de projetos.</p> <p>Seminários</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais</p> <p>Material didático-pedagógico</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão,...)</p> <p>Quadro branco pautado</p>
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação será baseada na aplicação prática desses conhecimentos em situações problemas propostas em sala de aula, e no projeto apresentado através de seminário.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOTELHO, Isaura. Criatividade em pauta: alguns elementos para reflexão In: BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria da Economia Criativa. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014. 2. ed. Brasília: MinC, 2011. Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livro_web2edicao.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.</p> <p>MIRSHAWKA, Victor. Economia Criativa: fonte de novos empregos. vol 1 [S. l.]: DVS Editora, 2016.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BERTINI, Alfredo. Economia da cultura. Porto Alegre: Saraiva, 2008.</p> <p>CASTRO, Antonio Barros de. Introdução à economia: uma abordagem estruturalista. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.</p> <p>ROSSETTI, Jose Paschoal. Introdução à economia. São Paulo: Atlas, 2003.</p>

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2002.

ALVES, Elder Patrick Maia; SOUZA, Carlos Alexandro de Carvalho. A economia criativa no Brasil: o capitalismo cultural brasileiro contemporâneo. **Latitude**, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/876/pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

VALIATI, Leandro; MOLLER, Gustavo (org.). **Economia criativa, cultura e políticas públicas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2016. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/obec/pubs/CEGOV2016EditorialGTEconomiaCriativadigital.pdf>. Acesso em: 04 set. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

5° SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS	
Código:	
Carga Horária:	80 Teoria: 70h PCC. 10
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	5
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica. 2. Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica 3. Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica. 2. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos. 3. Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio. 4. Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM) 5. Gestão democrática da escola. 6. Estatuto da Criança e do Adolescente. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

<p>Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.</p>	
RECURSOS	
<p>Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Celia Marcondes de. Política Educacional. 4. ed. São Paulo: Lamparina, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MANHÃES, Luiz Carlos Lopes. Estrutura e funcionamento do ensino: legislação básica para 1º e 2º graus. Florianópolis: UFSC, 1996.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2004.</p> <p>KUENZER, Acacia Zeneida; GARCIA, Walter; CALAZANS, Maria Julieta Costa. Planejamento e educação no Brasil. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CUNHA, Roselys Marta Barilli. A Formação dos profissionais da educação: processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGENCIA INSTRUMENTAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	HARMONIA I
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Estudo prático do gestual de regência na perspectiva do tempo métrico e suas implicações técnicas na execução do canção popular do Brasil. Técnicas de marcação para compassos simples. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório na forma cânone e estruturações em duas vozes. Função social do regente e sua missão enquanto educador musical, com ênfase para o repertório folclórico e infantil brasileiro.</p>	
OBJETIVO	
<p>Estabelecer os movimentos básicos da regência. Desenvolver, de forma gradativa, os movimentos da regência por meio de partituras específicas do canção Popular brasileiro. Enfatizar o estudo da regência em peças corais. Analisar as peças estudadas. Conhecer a história da Regência e os textos mais significativos que tratam dessa matéria. Trabalhar solfejo nas partituras estudadas. Desenvolver habilidades da regência nos aspectos do coro, bandas rítmicas e marciais com crianças e adolescentes.</p>	
PROGRAMA	

ASPECTOS TÉCNICOS BÁSICOS DA REGENCIA:

1. Estabelecimento do espaço, diagrama da cruz.
2. Diagramas de compassos simples (4-3-2-1)
3. Diagramas das articulações
 - 2.1 Non expressivo
 - 2.2 Legato
 - 2.3 Staccato
4. Diagrama do compasso composto 6:
 - 4.1 Estilo italiano
 - 4.2 Estilo alemão
5. Dinâmicas (p, mp, f, ff; crescendo e decrescendo)

TÉCNICA APLICADA

1. Aplicação da técnica nas partituras
2. Anacruse de tempos completos
3. Mudança de compasso (metro simples)
4. Exercícios para utilização da mão esquerda
5. Subdivisão

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Apreciação de obras representativas do repertório de Regência, em todos os seus aspectos.

Apresentação audi-visual.

Formação de grupos para aplicação de acordo com repertório escolhido.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais (piano e/ou teclado)

Quadro branco pautado

Material didático-pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As

avaliações englobarão o conteúdo parcial delimitado em sala, englobando a parte técnica da regência e sua aplicação prática. As avaliações poderão ser realizadas individualmente, ou com toda a classe presente para a aplicação das obras musicais, ou ainda, aplicadas em um grupo já formado conforme a didática estabelecida pelo professor. Será observado também o grau de desenvoltura do aluno na técnica estudada bem como aspectos de afinação, ritmo, tempo e outras questões delimitadas conforme a peça selecionada para estudo.

A prática como componente curricular será desenvolvida através de regência de grupos em sala de aula, juntamente com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2009. v. 1.

MATHIAS, N. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1992.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Ricardo. **Regência**: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais**. Portugal: Asa, 1996.

ZANDER, Orcar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 2013.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio**: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

GIARDINI, Mônica. **Cadernos de regência**. São Paulo: Som, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL I	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20 CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 60h	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>As abordagens dos teóricos de Educação Musical. Estruturação e elaboração de planos de ensino de música para o ensino fundamental e médio. Seleção e organização de conteúdos, metodologia, recursos auxiliares e processos de avaliação de aprendizagem em música.</p>	
OBJETIVO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudar as diretrizes curriculares nacionais para o ensino de artes (música) para o ensino fundamental. 2. Conhecer e refletir sobre as metodologias para o ensino de música propostas pelos teóricos da educação musical. 3. Desenvolver oficinas práticas de música aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. 4. Desenvolver a capacidade criadora individual para a composição de novos exercícios musicais tendo por base os demonstrados em sala ou propostos pelos tópicos estudados. 5. Desenvolver a capacidade de selecionar e organizar conteúdos, metodologias e recursos no processo de educação musical. 6. Desenvolver consciência e conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação, através da criação de recursos didáticos auxiliares a educação musical. 	
PROGRAMA	
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA AS ARTES (ENSINO FUNDAMENTAL II)	

1. Parâmetros Curriculares Nacionais (Conhecimento de Arte)

PRIMEIRA GERAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS:

1. E.Dalcroze.
2. E. Willems
3. C. Orff
4. Z. Kodaly
5. S. Suzuki

EDUCAÇÃO MUSICAL BRASILEIRA

Educação Musical no Brasil

Proposta de Villa-Lobos

CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS AUXILIARES;

1. Desenvolver materiais didáticos através de materiais renováveis, recicláveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas
2. Leitura de textos e realização de debates.
3. Oficinas práticas sobre cada tópico.
4. Composição coletiva e improvisação sobre os tópicos do conteúdo
5. Realização de seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais diversos

Quadro branco pautado

Material didático-pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial de acordo com cada tópico estudado, delimitado em sala, englobando a parte teórica e sua aplicação através de atividades elaboradas e apresentadas em seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.) **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONTEERRADA, Marisa T. O. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.

BEYER, Ester (org.). **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2017.

BRITO, Teca de Alencar. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2011.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III- CANTO	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 40H CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	Prática Instrumental II - canto
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais.	
OBJETIVO	
5. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal. 6. Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais através da harmonização vocal. 7. Conscientizar o cantor dos recursos tecnológicos para o uso da voz. 8. Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservando a saúde vocal. 9. Estimular a consciência harmônica e melódica, através da improvisação vocal.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • A utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais. • Improvisação. • Harmonização vocal conforme diversos estilos musicais. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas teórico-práticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancionário popular nos estilos trabalhados na unidade.	
RECURSOS	

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)
 Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)
 Instrumentos musicais. (piano)
 Quadro branco pautado
 Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.

Escrita:

- Apresentação de trabalhos
- Avaliação discursiva

Prática:

- Apresentação no recital didático de canto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Felipe. O papel do preparador vocal no estúdio de ensaio e de gravação. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.

COELHO, Helena Wöhl. **Técnica vocal para coros**. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.

VIEIRA, Regina. **Técnica de Alexander**: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2.

BAÊ, Tuti; MARSOLA, Mônica. **Canto, uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

DELANNO, Cris. **Mais que nunca é preciso cantar**: noções básicas, teóricas e práticas de canto popular. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo: 85 anos de músicas brasileiras (1958-1985)**. 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

ARAÚJO, Samuel *et al.* Diálogos entre a acústica musical e a etnomusicologia: um estudo de caso de estilos vocais no samba carioca. **Per Musi**, Belo Horizonte, v. 7, 2003.

Disponível em:

http://musica.ufmg.br/permusi/permusi/port/numeros/07/num07_cap_04.pdf. Acesso em: 02 ago. 2019.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III - VIOLÃO				
Código:				
Carga horas	Horária	Total:	80	CH Teórica: 40 h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:				20H
Número de Créditos:				4
Pré-requisitos:				PRATICA INSTR. II - VIOLAO
Semestre:				05
Nível:				GRADUAÇÃO
EMENTA				
Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual; ▪ Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática do instrumento violão; ▪ Desenvolver os fundamentos do mecanismo de execução ao violão; ▪ Aprimorar a prática da leitura musical ao violão; ▪ Aprimorar a realização harmônica do repertório de música popular ▪ Realizar repertório para violão solo e em grupo. 				
PROGRAMA				
<p>UNIDADE I – Prática musical</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Escalas, arpejos e acordes; ○ Precisão motora: sincronismo, traslados horizontais e verticais. ○ Sonoridade: projeção, timbres. ▪ Leitura musical: 				

- Noção da partitura como representação musical;
- Processos de interpretação musical;
- Leitura de obras a duas ou mais vozes;
- Identificação de parâmetro formais: seções, modulações, introdução, coda.

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
- Processos metacognitivos;
- Estratégia de memorização

- Aprimoramento das estratégias para a prática violonística;
- Rotina de estudos;
- Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
- Internalização e memória rítmico-melódica;
- Escuta harmônica.

UNIDADE IV - Repertório

- Acompanhamento de músicas do cancionário brasileiro, bem como de outras culturas;
- Realização harmônica de repertório;
- Levadas rítmicas;
- Ritmos brasileiros;
- Arpejos variados.

- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
- Noções de preparação para a performance musical;
- Aprimoramento do processo da interpretação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio;
- Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras.

AValiação

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a

avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão: princípios básicos e elementares para principiantes**. [S. l.]: Ricordi, 2008. v. 1.

PINTO, Henrique. **Iniciação ao Violão: princípios básicos e elementares para principiantes**. São Paulo: Ricordi, 2008. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

PINTO, Henrique. **Curso progressivo de violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III - BATERIA E PERCUSSÃO	
Código:	
Carga Horária Total:	80H
	CH Teórica: 40 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	PRÁTICA INSTR. II – BATERIA E PERCUSSÃO
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
História dos ritmos Latinos. Aplicação dos rudimentos nas frases. Coordenação motora, frases (<i>fill</i>) e leitura de caixa. Desenvolvimento da Bateria e Percussão nos ritmos Latinos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade às práticas coletivas de bateria e percussão, de forma que o aluno possa aprimorar seu conhecimento sobre os ritmos Latinos. ● Aplicar rudimentos nas frases, na coordenação motora e na caixa clara. ● Introduzir o estudante no universo da <i>Latin Music</i> e seus derivados. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação e rudimentos aplicado aos ritmos latinos; ● Técnica de Tumbadora e conga. <p>Unidade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ritmos latinos aplicados à bateria e percussão: Rumba, Mambo, Cha cha cha, Tumbao, Cáscara, Afro-Cuba, Salsa; ● <i>Play Along</i> (Toque Junto); ● Prática coletiva de bateria e percussão sobre os ritmos abordados. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas, visando o objetivo geral do plano curso que contempla os seguintes princípios norteadores:

- ix) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;
- x) Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio**: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GRAMANI, J. E. **Rítmica**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara**. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara**. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STONE, George L. **Stick Control**: for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.

GOMES, Sérgio. **Novos caminhos da bateria brasileira**. São Paulo: Vitale, 2008.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação rítmica**: estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [s. n.], 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia**. [S. l.: s. n.], 2007.

BRASIL, Nando. **Pandeiro**: Técnicas, Grooves, Conceitos. Irmãos Vitale: São Paulo, 2006.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL III - PIANO	
Código:	
Carga Horária Total: 80 h.	CH Teórica: 40 CH Prática: 20H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:.	PRÁTICA INSTRUMENTAL 2 - PIANO
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Desenvolvimento do aspecto instrumentista no discente através do piano e teclado. História dos instrumentos de tecla. Aprendizado da postura correta, forma de tocar, relaxamento e independência das mãos. Acompanhamento musical ao piano.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade à expansão da vivência pianística dos discentes; ● Construir um repertório para cada aluno, de acordo com o grau de técnica do mesmo; ● Capacitar os alunos para executarem acompanhamentos musicais ao piano e teclado; ● Trabalhar a criatividade musical dos discentes. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Aquecimento antes da execução; ● Alongamento dos tendões e músculos; ● Exercícios de técnica; ● Exercícios de independência das mãos e dedos; ● Leitura de partitura e cifras para piano e teclado; ● Ensaio e construção de repertório pianístico; ● Exercícios e técnicas de improvisação ao piano; ● Construção de acordes: tríades; ● Acompanhamento básico ao piano. 	

METODOLOGIA DE ENSINO
<p>A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Laboratório de teclas; ● Um teclado musical por aluno; ● Um piano digital para o professor; ● Um fone de ouvido externo por aluno.
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; ● Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; ● Desempenho cognitivo; ● Criatividade e o uso de recursos diversificados; ● Domínio de atuação discente (postura e desempenho).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BLAKE, Neely. Piano para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.</p> <p>ADOLFO, Antônio. Piano & Teclado. 5. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1994.</p> <p>HANON, Charles-Louis. Hanon: o pianista virtuoso. [S. l.]: Irmãos Vitale, 1983.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALVES, Luciano. Teoria Musical: lições essenciais. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.</p> <p>BACH, Carl Philipp Emanuel. Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado. Campinas, SP: Unicamp, 2009.</p> <p>PIRES, Nair; BUSCACIO, Cesar; MONTESANO, Isabella. Educação Musical ao Teclado. Belo Horizonte: UFMG, 2002. v. 2.</p>

DUBAL, David. **The Art of The Piano**. USA: Amadeus Press, 2005.

NIKOLAIEV, Alexander. **A Escola Russa de Piano**. Curitiba: Duetto, 2018. v. 2.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HARMONIA II	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Harmonia I
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Princípios da harmonia funcional. Estruturação da harmonia modal nos contextos das músicas ocidental, popular e folclórica.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os modos de estruturação da música tonal; ▪ Reconhecer, por meio da análise, a aplicação das estruturas tonais e modais no contexto das músicas ocidental (música de concerto), popular e folclórica (de diferentes culturas); ▪ Realizar procedimentos harmônicos em música tonais. ▪ Conhecer os modos de estruturação da música modal; ▪ Realizar procedimentos harmônicos em música modais; 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Harmonia funcional	

- Tipos de cadências.
- Dominante secundária;
- Dominante estendida;
- II-V;
- SubV;
- Resoluções do acorde diminuto;
- Empréstimo modal;
- Progressão harmônica;
- Modulações;
- Rearmonização.

UNIDADE II – Harmonia modal

- Modos da escala maior;
- Modos das escalas menor melódica e harmônica;
- Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio, Lócrio;
- Acordes modais;
- Cifragem de acordes modais.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da

turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

SCHOENBERG, A. **Harmonia**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional**. 4. ed. São Paulo: Ricordi. 2008.

LIMA, M. R. R. **Harmonia: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

NEDIALKOV, Bojin Iliev; PEREIRA, Flavio Santos. **Harmonia funcional, progressão de acordes: teoria e prática**. Brasília: UNB, 2019.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ANÁLISE E MORFOLOGIA MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	CH Teórica: 20 h. CH Prática: 20h.
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	HARMONIA III
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Fundamentos do pensamento analítico em música. Fundamentação teórica sobre os métodos analíticos em música. Processo de elaboração e organização da forma musical em diferentes níveis e contextos. Estruturação formal na música do século XX.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fundamentar o processo de construção do método analítico em música; ▪ Compreender os processos de elaboração musical na música tonal; ▪ Reconhecer as formas clássicas de organização das estruturas musicais; ▪ Reconhecer os diferentes procedimentos de elaboração musical a partir do século XX. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I – O método analítico:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção das teorias e métodos analíticos em música; ▪ Teoria Shenkeriana; ▪ Fundamentos da composição de Arnold Schoenberg. <p>UNIDADE II - Processos de elaboração musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Repetição e variação; ▪ Fraseologia musical; ▪ Tema e motivo; ▪ Processos de elaboração musical na música popular e folclórica; 	

UNIDADE III – Organização da Forma em música:

- O conceito de Forma;
- Forma ternária;
- Tema com variações;
- Formas-rondó;
- Allegro de sonata;
- Formas na música popular: jazz, samba, choro, etc.

UNIDADE IV – Música do século XX:

- Relações de simetria na música;
- Inovações formais;
- Ritmo e metro na organização formal da música do século XX;
- Serialismo e serialismo integral.;
- O timbre como elemento estrutural na música do século XX.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DUNSBY, Jonathan; WHITTALL, Arnold. Análise Musical na teoria e na prática. Curitiba: Editora UFPR, 2011.</p> <p>ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. Lisboa: Edições 70, 1970.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos da Composição Musical. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENT, Ian. Analysis: new grove handbooks in music. London: Norton, 1987.</p> <p>COOK, Nicholas. A Guide to musical analysis. New York: Norton, 1994.</p> <p>CORRÊA, Antenor Ferreira. Análise musical como princípio composicional. Brasília: Editora UNB, 2014.</p> <p>COPLAND, Aaron; HORTA, Luiz Paulo. Como ouvir e entender música. São Paulo: É Realizações, 2013.</p> <p>FRAGA, Orlando. Progressão linear: uma breve introdução à teoria de Schenker. Londrina: Eduel, 2011.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTOS II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	10
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTO I
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática instrumental e/ou vocal em grupo, identificação das funções particulares na prática interpretativa de acompanhamento e de solista, na elaboração de arranjos sobre repertório de gêneros e estilos musicais diversos.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, composições musicais que contemplem gêneros e estilos brasileiros de música. • Desenvolver a consciência de conjunto através da prática e apreciação de música. • Elaborar e executar arranjos e composições musicais em grupo. • Desenvolver habilidade de leitura musical em grupo. 	
PROGRAMA	
<p>Performance em grupo em diversas formações;</p> <p>Adaptações estilísticas às formações convencionais;</p> <p>Criação de arranjos em grupo para formações feitas em sala;</p> <p>Harmonização e estruturação;</p> <p>Noções de Improvisação</p> <p>Percepção da ação coletiva no processo de aprendizagem em grupos heterogenios.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas presenciais;	

<p>Exposição de exemplos musicais.</p> <p>Ensaios de grupos musicais com formações diversas.</p> <p>Ensaios por funções de cada instrumento do grupo.</p> <p>Apresentação tipo recital como avaliação.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)</p> <p>Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, guitarra, baixo, ...)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático- pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação do aluno na disciplina se dará pela observância de aspectos musicais, práticos e teóricos, assim como a construção do fazer musical em grupo. Podendo ser avaliado de forma qualitativa através das apresentações e quantitativa nos quesitos teóricos.</p> <p>A prática como componente curricular visa oportunizar ao aluno de Prática de Conjunto, montagens de peças para Banda ou Conjunto Musical Pop em sala de aula juntamente com outras atividades pedagógicas repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências na escola.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALMADA, Carlos. Arranjo. São Paulo: Unicamp, 2000.</p> <p>FARIA, N. A arte da improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1991.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ADOLFO, Antonio. Arranjo: um enfoque atual. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.</p> <p>JOBIM, Antônio Carlos. Cancioneiro Jobim: obras completas (1983-1994). 2. ed. [S. l.]: Jobim Music, 2007. v. 5.</p> <p>CURIA, Wilson. Harmonia Moderna e Improvisação. São Paulo: Fermata, 1990.</p> <p>CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social: uma experiência</p>

com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

SILVA, Lélío E. A. O ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**. Pelotas, n. 4, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RCM/article/view/2473/2309>. Acesso em: 03 set. 2019.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO I	
Código:	
Carga Horária Total: 100h	CH Teórica: 20 CH Prática: 80
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	
Semestre:	05
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.</p>	
OBJETIVO	
<p>Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música; Preparar o licenciando para a prática de ensino musical; Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música; Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação; Propiciar o treinamento da prática pedagógica.</p>	
PROGRAMA	
<p style="text-align: center;">SEMINÁRIOS:</p> <p style="text-align: center;">Documentos e orientações curriculares nacionais: análise e sobre o ensino de arte e a formação do professor de música no Brasil.</p> <p style="text-align: center;">ESTÁGIOS DE OBSERVAÇÃO: 20 HS.</p> <p>1. Ambiente Formal de ensino:</p>	

- Escolas Públicas Municipais;
- Escolas Públicas Estaduais;
- Escolas Particulares;
- 2. Ambiente Não Formal de ensino
 - Escolas de ensino musical especializado (escolas de ensino Livre)
 - Escolas de ensino não especializado (ong's e projetos sociais ou empresas)
- 3. Ambiente Informal
 - Prática autônoma de ensino. (não vinculado a instituições)

DEVOLUTIVA DE OBSERVAÇÃO

1. Relatório de observação;
2. Planejamento de aula coletiva de instrumento para educação básica;
3. Teorização dos conceitos aplicados nas aulas da educação básica;

PRÁTICA DE ENSINO

1. Relatório das atividades de estágio. Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;
2. Avaliação do estágio. Seminário final de avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

Escolha de instituição para observação de aulas;

Leitura de textos e realização de debates;

Elaboração de planos de aula para educação básica;

Realização de seminários.

A realização do estágio para aluno/professor vivenciar o dia-a-dia de instituições de educação onde é ministrada a disciplina música, por meio de atividades de Observações da escola na sua infra estrutura e organização administrativa, na atividade docente, na atividade de coordenação, nos recursos didáticos, bem como o perfil dos alunos entre outros.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, em programação assim dividida:

➤ 40hs – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos, debates e seminários;

➤ 25hs – Planejamento de Observação material/local:

- Ambiente Formal de ensino: 10h (espaço público e particular)
- Ambiente Não Formal de ensino: 5h (especializados e não especializados)
- Ambiente Informal: 5h
- Prática autônoma de ensino.5h

➤ 25hs – Planejamento de Observação das atividades escolares em classe, presencial, sendo:

- Ambiente Formal de ensino: 10h (espaço público e particular)
- Ambiente Não Formal de ensino: 5h (especializados e não especializados)
- Ambiente Informal: 5h
- Prática autônoma de ensino.5h

➤ 5hs - Entrevista com professores das escolas visitadas;

➤ 5hs - Preparação do Portfólio do Relatório das Observações e Entrevistas.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.

Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Por uma Educação Romântica**. Campinas: Papyrus, 2002.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou um alumiário inventado: uma trajetória humana de musical formação**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3095>. Acesso em: 03 set. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6° SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA E CEARENSE	
Código:	
Carga Horária Total:	40
	CH Teórica: 30. CH Prática: 10
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	6
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>História da música popular brasileira e cearense, em uma abordagem histórica e social, analisando sua origem e formação, seus diversos estilos, “movimentos”, compositores e intérpretes desde o século XVI ao XXI.</p>	
OBJETIVO	
<p>Proporcionar ao aluno uma visão crítica acerca da música brasileira e do Ceará, com seus principais compositores, obras e intérpretes, partindo de uma abordagem histórica e musicológica. Ressaltando as influências étnicas que compõe a música brasileira.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os Jesuítas e a música Sacra no Brasil, os compositores do Século XVIII e XIX 2. Os gêneros fundadores da música brasileira; Domingos Caldas Barbosa <i>A modinha e o Lundu no século XVIII – O começo de tudo.</i> Influencia afro- no lundu. 3. A Habanera, Tangos, Maxixes. Mazurkas. A Polca, o choro e suas derivações; Suas influencias étnicas (negros, indígenas, europeus, asiáticos) 4. Origem e evolução do samba, e a influencia da música africana. 5. A indústria do disco no Brasil; 6. A era do rádio e os Grandes cantores; O Teatro de Revista. 7. Bossa nova e o mercado americano; 8. Eletrônica e os instrumentos elétricos nos processos de gravação e shows; 9. Tropicalismo, jovem guarda e os malditos; Os festivais da canção e a televisão; 10. Pessoal do Ceará impacto regional e nacional 11. Anos 80; A música Televisiva Infantil, O Rock Urbano, o Axé music e o Sertanejo Romântico 	

12. Anos 90 e 2000; Urbanização de ritmos rurais; <i>Mangue Beat, Hip hop, Funk, forró, Vaneirão, guitarradas...</i>
METODOLOGIA DE ENSINO
Análise de textos e artigos, áudios e vídeos sobre a origem e importância da MPB na história da cultura brasileira. Audições das músicas mais representativas de cada período, estilo e “movimento”. Principais compositores e intérpretes instrumentistas e vocais. Aulas expositivas por meio do uso do quadro branco, projetor e multimídia. O uso do áudio (CD, MP3, computador ou Plataformas digitais).
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos; ● Recursos Audiovisuais e quadro branco.
AVALIAÇÃO
De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo: Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido; Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALBIN, Ricardo Cravo. O Livro de Ouro da MPB : a história de nossa música popular de sua origem até hoje. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. SEVERIANO, Jairo. Uma História da música popular brasileira : das origens à modernidade. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2013. TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira . São Paulo: Editora 34, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. <i>A canção no Tempo. 85 anos de música</i>

brasileira Vol. 1: 1901-1957. São Paulo: Editora 34, 1997.

SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. *A canção no Tempo. 85 anos de música brasileira* Vol. 2: 1958-1985. São Paulo: Editora 34, 1997.

ROGÉRIO, Pedro. **Pessoal do Ceará:** habitus e campo musical da década de 1970. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

DIAS, Marcia Tosta. **Os Donos da voz:** indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Paulo Abel, Eu Me Lembro.** Fortaleza: Edições UFC, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 20 CH Prática: 0
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	60H
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	METODOLOGIA EM EDUCAÇÃO MUSICAL I
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Abordagem dos teóricos da segunda geração da educação Musical. Sistemas e processos em educação musical: vivência, análise e aplicabilidade nas escolas brasileiras. A criatividade nos processos de ensino-aprendizagem da música. Processos de avaliação no ensino da música no ensino fundamental e médio. Aplicação de planos de ensino. Trabalhos práticos supervisionados.</p>	

OBJETIVO

1. Estudar as diretrizes curriculares nacionais para o ensino de artes (música) para o ensino fundamental e médio.
2. Conhecer e refletir sobre as metodologias para o ensino de música propostas pelos teóricos da educação musical.
3. Desenvolver oficinas práticas de música aplicando os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.
4. Desenvolver a capacidade criadora individual para a composição de novos exercícios musicais tendo por base os demonstrados em sala ou propostos pelos tópicos estudados.
5. Desenvolver a capacidade de selecionar e organizar conteúdos, metodologias e recursos no processo de educação musical.
6. **Trabalhar com a inter-relação entre o ser humano e o meio ambiente, desenvolvendo um espírito cooperativo e comprometido com o futuro do planeta, através da educação musical.**

PROGRAMA

SEGUNDA GERAÇÃO DE EDUCADORES MUSICAIS.

A segunda geração (Doreen Rao, John Paynter, Georg Self)

O desenvolvimento musical segundo a Teoria Espiral de Swanwick

KOELLREUTER, MULTICULTURALISMO

Proposta de Hans Joachim, Koellreutter

Escrita contemporânea

Multiculturalismo

ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Elaboração de um Plano de Aula

Realização de exercícios apreciação, composição e improvisação.

Realização de atividades lúdicas rítmicas com materiais recicláveis.

EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

Histórico da Educação Musical nas escolas brasileiras e o *Habitus* conservatorial

Violeta Hemsy Gainza e eutonia

Método Gazzi de Sá

<p>Método Sá Pereira</p> <p>Teca de Alencar Brito</p> <p>Marisa T. O. Fonterrada</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>6. Aulas expositivas</p> <p>7. Leitura de textos e realização de debates.</p> <p>8. Oficinas práticas sobre cada tópico.</p> <p>9. Composição coletiva e improvisação sobre os tópicos do conteúdo</p> <p>10. Realização de seminários.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Instrumentos musicais diversos</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático-pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial de acordo com cada tópico estudado, delimitado em sala, englobando a parte teórica e sua aplicação através de atividades elaboradas e apresentadas em seminários.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BRITO, Teca de Alencar. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2011.</p> <p>SLOBODA, John. A Mente Musical: a psicologia cognitiva da música. Londrina: Eduel, 2008.</p> <p>SCHAFER, R. M. O ouvido pensante. Trad. Marisa T. de O. Fonterrada, Magda R. G. da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Editora UNESP, 1991.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FONTEERRADA, Marisa T. O. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2008.</p>

BEYER, Ester (org.). **Idéias em Educação Musical**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2017.

WISNICK J. M. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GORDON, Edwin. **Teoria de aprendizagem musical**: competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Currículos e Programas	
Código:	
Carga Horária:	80 TEORIA:60. PCC:20
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	6
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e montagem do currículo. Avaliação educacional e reformulação curricular. Principais referenciais teóricos.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a dimensão ideológica de currículo. 2. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural. 3. Conhecer as diferentes concepções de currículo. 4. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual. 5. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, RCN, Currículo Funcional. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O conceito de currículo escolar. 2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil. 	

3. Os paradigmas de currículo.
4. Currículo e representação social.
5. Influência da concepção humanista no currículo.
6. Elementos constituintes do currículo.
7. Fenomenologia do currículo;
8. Currículo, suas questões ideológicas, cultura e sociedade.
9. Currículo oculto.
10. Interdisciplinaridade e currículo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.

RECURSOS

Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOPES, Alice Casmiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROVAI, Esméria (org.). **Competência e competências:** contribuição crítica ao debate. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico:** como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HARMONIA III	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	CH Teórica: 20h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	Harmonia II
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Estruturação da harmonia modal nos contextos das músicas ocidental, popular e folclórica. Estruturação da música pós-tonal na música dos séculos XX e XXI.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os modos de estruturação da música modal na música do Séc. XX; ▪ Reconhecer, por meio da análise, a aplicação de estruturas modais no contexto das músicas ocidental (música de concerto), popular e folclórica (de diferentes culturas); ▪ Realizar procedimentos harmônicos em música modais; ▪ Conhecer os modos de estruturação da música pós-tonal; ▪ Conhecer o repertório da música de vanguarda nos séculos XX e XXI em suas organizações harmônicas e formais. 	
PROGRAMA	
UNIDADE I – Harmonia modal: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Modos Pentatônicos. ▪ Modalismo livre; ▪ Modos Blues; ▪ Modos simétricos: escalas cromática, hexatônica e octatônica. ▪ Modos de transposição limitada de Messian; ▪ Escalas variadas; 	

- Harmonia modal e a música do século XX.

UNIDADE II – Harmonia pós-tonal:

- Atonalismo e politonalismo;
- Atonalismo livre;
- Dodecafonismo / Serialismo;
- Serialismo integral.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates e estudos dirigidos, entre outros; (iii) realização de exercícios orientados em sala de aula (iv) realização de exercícios em atividades extraclasse; (v) atividades de orientação de pesquisa e apresentação oral.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros cadernos pautados;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.
- Insumos de laboratório: quadro pautado, piano, violão, estantes para partituras.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. São previstos a realização exercícios teórico-práticos ao longo do semestre para avaliação diagnóstica da turma. Além disso, serão realizados, no mínimo, dois testes avaliativos (um para cada unidade prevista no programa).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e improvisação**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

BUDASZ, Rogério (org.). **Pesquisa em Música no Brasil: Métodos, Domínios, Perspectivas**. Goiânia: ANPPOM, 2009. v. 1. (Série Pesquisa em Música no Brasil). *E-book*. Disponível em:
<http://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/1/2/16-1>.
 Acesso em: 15 ago. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOSTKA, Stefan; SANTA, Matthew. **Materials and Techniques of Post-Tonal Music**. 5. ed. [S. l.]: Routledge, 2018.

LACERDA, O. **Compêndio de teoria elementar da música**. 14. ed. São Paulo: Ricordi, 1967.

LIMA, M. R. R. **Harmonia: uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Embraform, 2010. Parte 1.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 5. ed. Brasília: Musimed, 2017.

PERSICHETTI, Vincent. **Armonía del siglo XX**. [S. l.]: Real Musical. 1985.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A ETNOMUSICOLOGIA	
Código:	
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	_____
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Propiciar o estudo da diversidade musical através de um relativismo cultural crítico discutido na área da etnomusicologia, compreendendo os objetivos e requisitos básicos da etnografia e seus diversos usos no estudo das práticas musicais e sociais.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar conhecimento musical e teoria da cultura • Propiciar uma aproximação com sistemas musicais contrastantes • Conhecer outros sistemas de notação musical • Refletir acerca de conceitos que tratam de universalidade em música • Estudar as técnicas principais e realizar uma pesquisa etnomusicológica. 	
PROGRAMA	
<p style="text-align: center;">ANTECEDENTES HISTÓRICOS E DEFINIÇÃO DO CAMPO DE CONHECIMENTO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Musicologia comparativa e antropologia da música. 2. O relativismo cultural e etnocentrismo: <ul style="list-style-type: none"> A cultura de diferentes povos e nações. Relação étnica e a cultura 	

3. Os estudos sobre área musical
4. As abordagens antropológicas e musicológicas
5. Mantle Hood e a bimusicalidade
6. Charles Seeger: “speech, music, and speech about music”

TEORIA E MÉTODO EM ETNOMUSICOLOGIA

1. Etnografia e pesquisa de campo em etnomusicologia
2. Música na cultura e música como cultura, influências étnicas.
3. Música como comportamento simbólico
4. Organologia: principais sistemas de classificação
5. Transcrição e notação musical
6. A análise etnomusicológica
7. A documentação audiovisual

HISTÓRIA DA ETNOMUSICOLOGIA NO BRASIL

METODOLOGIA DE ENSINO

11. Aulas expositivas ilustradas com exemplos em áudio e vídeo.
12. Seminários apresentado por equipes constituídas em classe sobre pesquisa realizada durante o semestre.
13. Produção de trabalho escrito em formatação científica sobre um tema escolhido em classe.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Equipamento de áudio (microfone, mesa, caixas amplificadas)

Instrumentos musicais (piano, violão, bateria, guitarra, baixo, ...)

Quadro branco pautado

Material didático-pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação. Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno em discussões sobre atividades em sala de aula.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.

- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados bimestralmente.
- Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Samuel; CAMBRIA, Vincenzo; PAZ, Gaspar (org.). **Música em Debate: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro: Mauad X/ FAPERJ, 2008.

HIKIJ, Rose Satiko G. **A música e o risco**. São Paulo: FAPESP/ EdUSP, 2006.

FREIRE, Vanda Bellard (org.). **Horizontes da Pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRAVASSOS, Elizabeth. **Modernismo e música brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BLACKING, John. **How musical is man?** Seattle: University of Washington Press, 1973.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

ADORNO, Theodor. **Introdução a Sociologia da Música**. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

KERMAN, Joseph. **Musicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LANDA, Enrique Cámara. **Etnomusicologia**. Madri: ICCMU, 2003.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música: questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropol.**, São Paulo, v. 44, n. 1, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ra/v44n1/5345.pdf>. Acesso em: 13 set. 2019.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INSTRUMENTAÇÃO E ORQUESTRAÇÃO I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	CH Teórica: 20 CH Prática: 20H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Harmonia I.
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Estudo da instrumentação e organologia das formações tradicionais da música erudita da Europa ocidental. Análise da instrumentação e orquestração de peças eruditas. Conceito e execução de elementos práticos e teóricos sobre orquestração, transcrição, ampliação e redução.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Trazer ao conhecimento dos discentes os vários instrumentos musicais presentes na música Europeia erudita; ● Promover o entendimento acerca das diversas possibilidades de instrumentação, organologia e orquestração em formações típicas da música erudita; ● Capacitar os mesmos para a realização básica de orquestrações, transcrições, ampliações e reduções. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Explicação e definição conceitual da organologia e instrumentação musical da música erudita europeia; ● Conhecimento das famílias de instrumentos: cordas, madeiras, metais, percussão; ● Exercícios práticos aplicando a escrita para pequenos formatos. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Projetor de slides;
- Caixa de som para reprodução de peças musicais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENRIQUE, Luís L. **Instrumentos musicais**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

ADLER, Samuel. **The Study of Orchestration**. 4. ed. New York: WW Norton, 2016.

KENNAN, Kent; GRANTHAM, Donald. **The Technique of Orchestration**. 6. ed. New York: Pearson 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADEY, Christopher. **Orchestral Performance: a guide for conductors and players**. London: Faber and Faber, 1998.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K. **Research methods in physical activity**. 7. ed. Champaign: Human Kinetics, 2015.

BERLIOZ, Hector. **Treatise on Instrumentation**. New York: Dover Publications 1991.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. **Principios de Orquestacion: com ejemplos sacados de sus**

propias obras. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. v. 1.

RIMSKY-KORSAKOV, Nicolay. **Principios de Orquestacion:** com ejemplos sacados de sus propias obras. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. v. 2.

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
 PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA REGENCIA CORAL II	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	FUNDAMENTOS DA REGENCIA INSTRUMENTAL
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Estudo prático abordando diferentes escolas e diferentes abordagens técnicas e suas possibilidades na execução de diferentes gêneros estilos e formas musicais, na perspectiva do tempo métrico. Técnicas de marcação para compassos compostos e alternados. Técnicas de ensino, de análise estrutural e de estudo de repertório realizado em três vozes. Princípios de organização e estratégias de ensaio para a formação de coros e outros grupos musicais. Interpretação de repertório popular brasileiro</p>	
OBJETIVO	

Dar seguimento aos aspectos técnicos mais aprofundados de regência.
 Enfatizar o estudo da regência em peças instrumentais.
 Analisar as peças estudadas.
 Estudar organização e estratégias de ensaio e formação de coros e grupos musicais de diferentes formações.
 Interpretar o repertório popular brasileiro.

PROGRAMA

ASPECTOS TÉCNICOS

1. Anacruses de frações de tempo
2. Compassos compostos 9 e 12
3. Compassos assimétricos
4. Exercícios para a independência das mãos
5. Pausas, fermatas e Cortes.
6. Mudanças de metro e tempo.

APLICAÇÃO E MARCAÇÃO DE PARTITURAS

Aplicação da técnica em exemplos musicais e partituras.

Marcação de partituras de Orquestra Cordas

TÉCNICA APLICADA

1. Disposição do coro.
 Técnica de formação e ensaio para coros

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas.

Apreciação de obras representativas do repertório de Regência, em todos os seus aspectos.

Apresentação audi-visual.

Formação de grupos para aplicação de acordo com repertório escolhido.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais (piano e/ou teclado)

Quadro branco pautado

Material didático-pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial delimitado em sala, englobando a parte técnica da regência e sua aplicação prática. As avaliações poderão ser realizadas individualmente, ou com toda a classe presente para a aplicação das obras musicais, ou ainda, aplicadas em um grupo já formado conforme a didática estabelecida pelo professor. Será observado também o grau de desenvoltura do aluno na técnica estudada bem como aspectos de afinação, ritmo, tempo e outras questões delimitadas conforme a peça selecionada para estudo.

A prática como componente curricular será desenvolvida através de regência de grupos em sala de aula, juntamente com outras atividades pedagógicas, repensando a ação docente entre a teoria e a prática por meio de apresentações com os alunos, debates, seminários, palestras e vivências em sala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANÇA, Cecília Cavaliere. **Para fazer música**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. v. 1.

MATHIAS, N. **Coral**: um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1992.

BAPTISTA, Raphael. **Tratado de regência aplicado à orquestra, à banda de música e ao coro**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Ricardo. **Regência**: uma arte complexa. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2009.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais**. Portugal: Asa, 1996.

ZANDER, Orcar. **Regência Coral**. Porto Alegre: Movimento, 2013.

LAKSCHEVITZ, Eduardo. **Ensaio**: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: CEMC, 2006.

GIARDINI, Mônica. **Cadernos de regência**. São Paulo: Som, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO II	
Código:	
Carga Horária Total: 100H	CH Teórica: 20 CH Prática: 80h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	Estagio supervisionado I
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.	
OBJETIVO	
<p>Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música;</p> <p>Preparar o licenciando para a prática de ensino musical;</p> <p>Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música;</p> <p>Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação;</p> <p>Propiciar o treinamento da prática pedagógica.</p>	
PROGRAMA	
<p style="text-align: center;">PRÁTICA DE ESTÁGIO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Música e o desenvolvimento infantil. ● Localizar as Escolas para a Regência de classe. 	

- Planejamento, em conjunto com os docentes pelas atividades nas turmas do estágio, a serem realizadas durante a regência
- Início da Regência de Classe no ensino fundamental 1º ciclo.

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

- Simulações de aula de música no campo de estágio.
- Práticas reflexivas;
- Representações de papéis em situações planejadas em conjunto com a turma;

PRÁTICA DE ENSINO

- Relatório das atividades de estágio.
- Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;
- Avaliação do estágio.
- Seminário final de avaliação

METODOLOGIA DE ENSINO

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

14. Escolha de instituição para observação de aulas;
15. Leitura de textos e realização de debates;
16. Elaboração de planos de aula para educação básica;
17. Realização de seminários.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 100 horas:

Na realização desse estágio o aluno/professor fará atividades de observação de aulas do ensino infantil e do Fundamental 1 e 2 em duas turmas diferentes por meio do acompanhamento do funcionamento da instituição e de observação de aulas nessas classes.

Deverá também desenvolver um Projeto de Docência, junto com o professor para uma turma escolhida onde permanecerá acompanhando efetivamente, na metade do semestre, por 20 horas aulas.

O relatório de estágio deverá ser elaborado, organizado e socializado com os profissionais da escola.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:

- 40h – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates;
- 10h - Leitura de textos para debates ou seminários.
- 15h – Estágio de Observação em classes do Infantil e do Fundamental:
 - 05hs – Infantil
 - 05hs – 3º Ano do Fundamental 1
 - 05hs – 7º Ano do Fundamental 2
- 20hs –Regência de Classe acompanhada, numa das turmas observadas.
- 05hs – Entrevista com os professores das turmas observadas;
- 10hs – Preparação dos Projetos da efetiva Docência; do Portfólio dos Relatórios das Observações, da Entrevista e das leituras.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático-pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.

Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. **Por uma Educação Romântica**. Campinas: Papyrus, 2002.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MATOS, Elvis de Azevedo. **Um inventário luminoso ou um alumiário inventado: uma trajetória humana de musical formação**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2007. Disponível: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3095>. Acesso em: 03 set. 2019.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

7° SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E ARRANJO	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	CH Teórica: 20 CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Harmonia II.
Semestre:	6
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Classificação dos instrumentos musicais mais comuns. Extensão e transposição dos mesmos. Os diferentes estilos musicais. A forma da música. A seção rítmico-harmônica do grupo musical. Aspectos e características da melodia. Conceitos gerais sobre composição. Planejamento e elaboração do arranjo e composição instrumentais.</p>	
OBJETIVO	
<p>Capacitar os discentes a construir arranjos e composições musicais simples nas estéticas estilísticas mais comuns.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Classificação dos instrumentos: pela emissão e pela execução; ● Extensão e transposição dos instrumentos musicais; ● As formas musicais: simples, lied, rondó e livre; ● As seções da peça: rítmica, harmônica e melódica; ● Conceitos gerais sobre composição; ● Exercícios de planejamento e elaboração do arranjo e composição instrumentais. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar de</p>	

recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Projetor de slides;
- Caixa de som para reprodução de peças musicais.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Adelson. **Composição & Arranjo: princípios básicos**. Manaus: EDUA, 2010.

BENNETT, Roy. **Forma e Estrutura na Música**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de Formas Musicales**. 6. ed. Barcelona: Idea Books, 2004.

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADOLFO, Antonio. **Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1997.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro. Lumiar. 1996. v. 2.

ADOLFO, Antonio. **Arranjo: um enfoque atual**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1997.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Gestão Educacional	
Código:	
Carga Horária:	80 (Noturno). TEORIA 60H. PRÁTICA 20H
Número de Créditos:	4 (Noturno)
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória; - Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal. 	
PROGRAMA	
Escola e marginalização; Escola e democracia; O papel da educação escolar no processo de democratização;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, trabalhos individual e em grupo e apresentação de seminários.	
RECURSOS	
Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

LIBANELO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

CAMINI, Lucia. **Política e gestão educacional Brasileira**. São Paulo: Outras Expressões, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira**: estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2004.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Gestão escolar e docência**. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão Educacional**: novos olhares, novas abordagens. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PEDAGOGIA DO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	20H
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	Didática geral
Semestre:	07
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Reflexões pedagógicas sobre o ensino coletivo; Avaliação e comparação de métodos tradicionais e ativos na educação musical. Análise de diversos métodos de ensino de instrumentos musicais (piano, violão, violino, canto...). Estimulo à elaboração de metodologias para o ensino coletivo de instrumentos.	
OBJETIVO	
<p>10. Orientar o aluno sobre as metodologias de ensino coletivo de instrumentos;</p> <p>11. Preparar o licenciando para a prática de ensino de instrumento;</p> <p>12. Situar o aluno no contexto atual da Educação Musical, sendo qualquer instrumento uma ferramenta musicalizadora.</p> <p>13. Abordar os procedimentos utilizados para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades técnicas, de leitura e performance no instrumento.</p> <p>14. Reforçar o papel do professor de instrumento como mediador no processo da educação musical.</p> <p>15. Propiciar o treinamento da prática pedagógica.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Métodos variados de ensino: Teclas: Piano/ teclado</p> <p>Cordas dedilhadas: Violão / guitarra/bandolim / cavaquinho...</p> <p>Sopro: Flauta doce/ sax/ clarinete/ flauta transversal ...</p> <p>Voz: Canto coletivo e canto coral</p>	

Percussão: Bateria /percussão erudita ...

Dentre outros instrumentos sugeridos em sala de acordo com a experiência e perspectiva do aluno.

2. Enfoque dos aspectos técnicos a serem considerados na iniciação ao estudo de instrumentos.
3. Análise de pesquisas e metodologias para o ensino coletivo.
4. Abordagens sobre as diversas formas de leitura para os instrumentos;
5. Compreensão da linguagem musical no processo educacional dentro da aprendizagem musical coletiva.

METODOLOGIA DE ENSINO

18. Aulas expositivas
19. Leitura de textos e realização de debates.
20. Elaboração de programas pedagógicos de cursos coletivos para diferentes instrumentos.
21. Realização de seminários.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Instrumentos musicais diversos

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem será feita por meio de avaliações escritas e práticas. As avaliações englobarão o conteúdo parcial de acordo com cada tópico estudado, delimitado em sala, englobando a parte teórica e sua aplicação através de atividades elaboradas e apresentadas em seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

ROGÉRIO, Pedro; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho (org.). **Educação Musical em todos os sentidos**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

ALVES, Marcelo E. **Tocar Junto**: ensino coletivo de banda marcial. Goiânia: Pronto Editora e Gráfica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e sócio-culturais: um relato. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 1., 2004, Goiânia. **Anais eletrônicos** [...]. Goiânia: UFRGS, 2004. Disponível em: <https://docplayer.com.br/87796842-I-encontro-nacional-de-ensino-coletivo-de-instrumento-musical.html>. Acesso em: 15 ago. 2019.

BOLÃO, O. **Batuque é um privilégio**. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.

BARBOSA, Joel. **Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda**. Jundiaí: Keyboard, 2004.

CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

PEARSON, Bruce. **Standard Of Excellence**. Estados Unidos: [s. n.], 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Projeto Social	
Código:	
Carga Horária:	40 TEORIA :20 PCC:20
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	7
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Desenvolvimento de projetos pelos alunos em grupos de três, para ser apresentado junto às escolas em que ocorrem os estágios. Os projetos devem ser relacionados aos seguintes temas: direitos humanos, educação ambiental, relações étnicas raciais e cultura afrodescendente e educação especial. Cada grupo de três alunos deve escolher um dos temas. No final do semestre cada grupo de aluno deverá apresentar um seminário sobre o tema escolhido para os demais colegas da disciplina.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Desenvolver o senso crítico e o conhecimento dos alunos relacionados aos temas expostos acima.</p>	
PROGRAMA	
<p>Direitos humanos: evolução histórica dos direitos humanos, educação em direitos humanos, direitos humanos no Brasil, fundamentos da educação em direitos humanos (princípios e objetivos), educação em direitos humanos nas instituições de educação básica e educação superior e legislação para a educação em direitos humanos.</p> <p>Educação ambiental: marco referencial, educação ambiental na educação básica e superior, princípios e objetivos da educação ambiental e legislação para a educação ambiental.</p>	

<p>Relações étnicas raciais e cultura afrodescendente: educação das relações étnicas raciais, história e cultura afro-brasileira e africana, consciência política e histórica da diversidade, ações contra a discriminação e legislação para as relações étnicas raciais.</p> <p>Educação especial: aspectos históricos, políticos e sociais sobre a Educação especial, operar com os conceitos básicos de qualquer deficiência, propor ações educativas de inclusão para pessoas com necessidades especiais, compreender os mecanismos de acessibilidade e legislação para a educação especial.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Desenvolvimento de projetos pelos alunos nas escalas que os mesmos realizam os estágios. Apresentação de seminários pelos grupos.</p>	
RECURSOS	
<p>1. Projetor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, internet.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>OLIVEIRA, Mauro. Escola Pra Valer. Fortaleza: Editora Barca, 2016.</p> <p>ARANHA, M. L. A; MARTINS M. H. P. Filosofando. [S. l.]:Moderna, 2009.</p> <p>DEMO, P. Participação é conquista: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1998.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERNANDES, R. C. Público, porém privado: o terceiro setor na américa latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.</p> <p>SILVA, S.; VIZIM, M. Educação especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado da Letras, 2009.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>BAPTISTA, C. R. Educação Especial. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.</p> <p>MACEDO, Lino de. Ensaio Pedagógicos: como construir uma escola para todos? São Paulo: Artmed, 2005.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO III	
Código:	
Carga Horária Total: 100H	CH Teórica: 20 CHPrática: 80h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	Estagio supervisionado II
Semestre:	07
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.	
OBJETIVO	
<p>Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música;</p> <p>Preparar o licenciando para a prática de ensino musical;</p> <p>Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música;</p> <p>Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação;</p> <p>Propiciar o treinamento da prática pedagógica.</p>	

PROGRAMA

PRÁTICA DE ESTÁGIO

- Música e o desenvolvimento infantil.
- Localizar as Escolas para a Regência de classe.
- Planejamento, em conjunto com os docentes pelas atividades nas turmas do estágio, a serem realizadas durante a regência
- Início da Regência de Classe no ensino MÉDIO

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO

- Simulações de aula de música no campo de estágio.
- Práticas reflexivas;
- Representações de papéis em situações planejadas em conjunto com a turma;

PRÁTICA DE ENSINO

- Relatório das atividades de estágio.
- Orientações a respeito da redação de cada uma das partes do relatório;
- Avaliação do estágio.
- Seminário final de avaliação

METODOLOGIA DE ENSINO

O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da *práxis* pedagógica no ensino básico.

Escolha de instituição para observação de aulas;

Leitura de textos e realização de debates;

Elaboração de planos de aula para educação básica;

Realização de seminários.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 100 horas:

Na realização desse estágio o aluno/professor fará atividades de observação de aulas do ensino MÉDIO em UMA turma por meio do acompanhamento do funcionamento da instituição e de observação de aulas nessas classes.

Deverá também desenvolver um Projeto de Docência, junto com o professor para uma turma escolhida onde permanecerá acompanhando efetivamente, na metade do semestre, por 20 horas aulas.

O relatório de estágio deverá ser elaborado, organizado e socializado com os profissionais da escola.

Todas estas ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:

- 40h – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates;
- 10h - Leitura de textos para debates ou seminários.
- 10h – Estágio de Observação em classes do MÉDIO:
- 20hs –Regência de Classe acompanhada.
- 05hs – Entrevista com os professores das turmas observadas;

<ul style="list-style-type: none"> • 15hs – Preparação dos Projetos da efetiva Docência; do Portfólio dos Relatórios das Observações, da Entrevista e das leituras.
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático- pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.</p> <p>Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do percurso de estudo do aluno. • Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados. • Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores. <p>Avaliações escritas presenciais.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do Estágio na formação de professores de música. In: Teresa Mateiro e Jusamara Sousa (orgs.). Práticas de Ensinar Música: Legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulina, 2009,</p> <p>LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (org.). Educação musical, cotidiano e ensino superior. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>HENTSCHKE, Liane <i>et al.</i> Em sintonia com a música. São Paulo: Moderna, 2006</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Estudo de Caso. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba:</p>

Intersaberes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: Libras	
Código:	
Carga Horária:	40 (Noturno) TEORIA:20H PRÁTICA: 10H PCC:10H
Número de Créditos:	4 (Noturno)
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	8
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais.	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. 2. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS. 3. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos. 4. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais. 5. Dialogar em LIBRAS. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A Língua de Sinais e a constituição linguística do sujeito surdo. 2. Noções de fonologia e morfologia de Libras. 3. Noções de morfossintaxe. 	

4. Noções de variação linguística.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição de conteúdos gerais e específicos, em sala. Dinâmica em sinais. Grupos de trabalho e apresentação em Libras.
RECURSOS
Projektor, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas onde poderão ser retiradas notícias que fazem relações com conteúdos, softwares e equipamentos de laboratório, internet, equipamentos próprios da área.
AVALIAÇÃO
A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>LACERDA, C. B. F. O intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2015.</p> <p>GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>REIS, B. A. C.; SEGALA, Sueli Ramalho. ABC em Libras. São Paulo: Panda Books, 2009.</p> <p>CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>PEREIRA, M. C. C. <i>et al.</i> Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf. Acesso em: 05 set. 2019.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DO PROJETO E PESQUISA EM MÚSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	Teórica: 20 CH
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	06
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Estudo dos conceitos e aspectos teóricos e técnicos das etapas do projeto de pesquisa científica em música, atendendo as diretrizes estabelecidas pelas Normas Técnicas em vigor. Instrumentalização do aluno à produção de projetos e/ou trabalhos conclusivos (relatórios, monografias, dissertações, teses e similares) e discussões sobre sua natureza e suas especificidades, balizadas por um pensamento crítico. Proposta de aplicação dos conteúdos e técnicas de pesquisa científica nas áreas da musicologia, composição, práticas interpretativas, educação musical, etc.</p>	
OBJETIVO	
<p>Oferecer instrumental teórico e prático para a construção de pensamento, transmissão e apreensão do conhecimento necessários à elaboração do projeto de pesquisa;</p> <p>Contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a investigação em música.</p> <p>Fomentar o exercício da pesquisa em música no Instituto Federal, como uma contribuição à pesquisa em música dentro da instituição.</p>	

Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada.

Desenvolver o pensamento crítico, teórico e analítico nos músicos formados pela Instituição.

Treinar os estudantes nas técnicas que os capacitem a articular idéias e critérios através da escrita e da exposição oral coerente e fluida.

Aplicar as técnicas básicas da pesquisa científica que sejam relevantes para a pesquisa em música.

PROGRAMA

O PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA

- A importância do projeto para a Pesquisa Científica.
- Preparação de projetos para pesquisa em música;
- Projetos Artísticos versus Projetos Científicos;

AS ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA

- Escolha e delimitação do tema, assunto e objeto da pesquisa; o problema de pesquisa ou situação problemática; a hipótese e os objetivos;
- Justificativa
- Objetivos
- Revisão de Literatura
- Fundamentação teórico-metodológica

Estudo das normas técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos científicos (formatação do trabalho)

A BIBLIOGRAFIA NA ÁREA DE MÚSICA:

- livros, revistas específicas, periódicos, etc.;
- A importância da literatura periódica como elemento veiculador de conhecimento novo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Aulas de caráter interativo e de debates, com ênfase na problemática de assuntos relevantes formulados pelos alunos e/ou trazidos à discussão pelo professor; Utilização de Áudio e Vídeo pertinentes; Formatação de um projeto de cunho artístico; Formatação de um projeto de pesquisa científica (trabalhos práticos);

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático-pedagógico (métodos e partituras)

AValiação

- Produção de trabalhos escritos que possibilitem uma síntese dos conhecimentos trabalhados.

- Elaboração de um projeto de pesquisa em música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Vanda Bellard (org.). **Horizontes da Pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

LEÃO, Eliane. CARVALHO, Valéria Lazaro de (org.). **Pesquisa em música II: o ensino, a vivência e a aprendizagem musical**. Curitiba: CRV, 2017.

BUDASZ, Rogério (org.). **Pesquisa em Música no Brasil: Métodos, Domínios, Perspectivas**. Goiânia: ANPPOM, 2009. v. 1. (Série Pesquisa em Música no Brasil). *E-book*. Disponível em:
<http://www.anppom.com.br/ebooks/index.php/pmb/catalog/view/1/2/16-1>.
 Acesso em: 15 ago. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

BECKER, H. S. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

8° SEMESTRE

DIRETORIA DE ENSINO / DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO:
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
Código:	
Carga Horária Total:	80
	CH Teórica: 20. CH Prática: 60
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	8
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Elaboração de monografia final de curso com base em projeto teórico ou empírico anteriormente elaborado tendo como temática o ensino e a aprendizagem musical em diferentes contextos. A monografia deve atender às exigências teórico-metodológicas e estar relacionada com as respectivas linhas de pesquisa do Departamento de Música, sob a orientação de professor do quadro.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar o TCC em todas as etapas pertinentes: pesquisa, redação e defesa de monografia perante banca examinadora. - Oferecer instrumental teórico e prático para a elaboração de pensamento, transmissão e apreensão do conhecimento no contexto da universidade; - Contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a investigação em música. - Fomentar o exercício da pesquisa em música no Instituto Federal. - Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada. - Treinar os estudantes nas técnicas que os capacitem a articular idéias e critérios através da escrita e da exposição oral coerente e fluida. - Aplicar as técnicas básicas da pesquisa científica que sejam relevantes para a pesquisa em música. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da monografia, procedimentos e normas de escrita científica; • Revisão de literatura e pesquisa teórica ou de campo; • Análise e interpretação de dados coletados ou textos teóricos; • Redação e defesa de monografia. 	

METODOLOGIA DE ENSINO
Acompanhamento do aluno (orientação individual) durante a realização do TCC, levando em conta as informações obtidas por ele durante a disciplina Métodos e Técnicas da Pesquisa Científica em Música, de preferência desenvolvido a partir do projeto anteriormente apresentado na disciplina Elaboração de Projeto de Pesquisa em Música.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico (Livros e Métodos); ● Recursos Audiovisuais e quadro branco;
AVALIAÇÃO
A disciplina insere-se no campo das práticas educacionais em música, no âmbito de aplicabilidade na pratica pedagógica musical, bem como instrumental, sendo assim, as avaliações serão realizadas na forma de apresentação pública ao final do semestre. No entanto, levar-se-á em conta o desempenho ao longo do curso, segundo critérios de desenvolvimento técnico e expressivo, assiduidade e interesse do aluno.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AQUINO, Italo de Souza. Como Escrever Artigos Científicos: sem arroudeio e sem medo da ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>BABBIE, Earl R. Métodos de Pesquisa de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p> <p>BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Monica Ferreira da. Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios. 7. ed. São Paulo: ATLAS, 2010.</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.</p> <p>MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e Pesquisa Interdisciplinar – Epistemologia e metodologia operativa. São Paulo: Vozes, 2002.</p>

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTAGIO SUPERVISIONADO IV	
Código:	
Carga Horária Total: 100H	CH Teórica: 20 CH Prática: 80h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	5
Pré-requisitos:	Estagio supervisionado III
Semestre:	08
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Análise e avaliação de uma experiência de ensino musical efetivamente realizada, envolvendo investigação sobre aspectos do cotidiano escolar. Observação reflexiva em torno das políticas educacionais, da organização do trabalho e as práticas pedagógico-musicais das escolas públicas, particulares, ONG's e escolas de ensino livre. Reflexão artística no contexto escolar formal e não formal. Elaboração de planos de ensino e de aula.	
OBJETIVO	
<p>Possibilitar ao aluno a experiência do ensino nos diversos âmbitos do ensino da Música; Preparar o licenciando para a prática de ensino musical;</p> <p>Observar e exercer as competências exigidas na prática profissional relativa à Educação básica e ensino não formal em música; Desenvolver a prática de sala de aula e outras atividades do Projeto Pedagógico a partir de um contexto real de atuação, repensando a ação docente através da união de experiências do que já foi vivenciado na prática com os conhecimentos obtidos durante a formação; Propiciar o treinamento da prática pedagógica.</p>	

PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Efetiva regência de ala. 2. Preparação dos Projetos de Docência, e do Portfólio dos Relatórios das aulas deste semestre e de todo os Estágios (I, II, III, IV) anteriores.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O princípio metodológico geral que rege a realização do estágio curricular obrigatório tem por base a relação ação-reflexão-ação, em atividades que articulem diferentes dimensões da prática de ensino de música, oportunizando aos estudantes o exercício da <i>práxis</i> pedagógica no ensino básico.</p> <ol style="list-style-type: none"> 22. Escolha de instituição para observação de aulas; 23. Leitura de textos e realização de debates; 24. Elaboração de planos de aula para educação básica; 25. Realização de seminários. <p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – 100 horas:</p> <p>Na realização desse estágio o aluno/professor fará atividades de efetiva docência de aulas do nível escolar de sua escolha e identificação.</p> <p>Deverá também desenvolver um Projeto de Docência, junto com o professor para uma turma escolhida onde permanecerá acompanhando efetivamente, durante um semestre 20 horas aulas. Desenvolve o relatório dos estágios realizados. Como nos semestres de estágios anteriores todas as ações serão realizadas concomitantes com estudos teóricos dirigidos à disciplina, e programação assim dividida:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 40h – Sala de Aula para orientações com o professor do estágio, estudos e debates; ● 10h - Leitura de textos para debates ou seminários ● 20hs – Efetiva Regência de classe (10 semanas, 1 turmas por semana) ● 10hs - Preparação dos Projetos de Docência; ● 05hs - Entrevista com o(a) professor(a) da classe que faz a regência; . ● 15hs - Preparação dos Projetos de Docência, e do Portfólio dos Relatórios das aulas deste semestre e de todo os Estágios (I, II, III, IV) anteriores
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático- pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO

A avaliação parte do estabelecimento de uma rotina de observação, descrição e análises contínuas da produção do aluno, que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não devem alterar a condição processual da avaliação.

Embora a avaliação se dê de forma contínua, cumulativa, descritiva e compreensiva, é possível particularizar quatro momentos no processo:

- Acompanhamento do percurso de estudo do aluno.
- Produção de trabalhos escritos que possibilite uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Apresentação de resultados de estudos e pesquisas realizados semestralmente em seminários temáticos integradores.

Avaliações escritas presenciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

HENTSCHKE, Liane *et al.* **Em sintonia com a música**. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 03 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIALHO, Vania Malagutti. A orientação do Estágio na formação de professores de música. In: Mateiro, Teresa; SOUSA, Jusamara (orgs.). **Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação**. Porto Alegre: Sulina, 2009,

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOUZA, Jusamara. **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: MÚSICA E TECNOLOGIA I	
Código:	
Carga Horária Total: 40 h.	CH Teórica: 20H CH Prática: 20H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	8
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>O funcionamento do áudio em meios analógicos e formatos digitais. Princípios do áudio digital. Criação e edição de partituras digitais. A tecnologia como ferramenta de aprimoramento da musicalidade.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Traçar um conhecimento básico para os discentes acerca do mundo do áudio digital; ● Capacitá-los para a criação e edição de partituras musicais digitais; e ● Trazer ao conhecimento dos mesmos as ferramentas mais funcionais e atuais que promovem o aperfeiçoamento da musicalidade profissional. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● O áudio analógico e seu funcionamento; ● Breve história das mídias analógicas; ● Princípios do áudio digital; ● Introdução ao MuseScore; ● Aplicativos móveis e softwares de treinamento auditivo, leitura e precisão rítmica. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>A disciplina terá caráter prático e funcional, sendo todo e qualquer conteúdo teórico abordado de forma vinculada a sua aplicação prática. Além de leitura de partitura, o professor também poderá usar</p>	

de recursos como: aprendizagem por imitação e por ouvido musical, de forma análoga à abordagem de Suzuki utilizada na música erudita.

RECURSOS

- Laboratório de informática em aulas específicas;
- Um fone de ouvido externo por aluno;
- Projetor de slides.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. A mesma se dará de forma contínua, processual e terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2011.

GOHN, Daniel M. **Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas**. São Paulo: Annablume, 2003.

WILLIAMS, David Brian; WEBSTER, Peter Richard. **Experiencing Music Technology**. 3. ed. Boston: Schirmer, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUBER, David Miles; RUNSTEIN, Robert E. **Modern recording techniques**. 8. ed. [S. l.]: Focal Press, 2013.

KOSTKA, Stefan. **Materials and Techniques of Twentieth-Century Music**. 8. ed. [S. l.]: Prentice Hall, 2006.

TAYLOR, Timothy D. **Strange Sounds: music, technology & culture**. Nova Iorque: Routledge, 2001.

Formação da Sociedade Brasileira.

A Sociedade Colonial no Nordeste.

Formação Cultural Cearense.

- Influências
- Características

• Pesquisa Antropológica e o registro das manifestações culturais.

- As influências étnicas.
- Sociais

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser feita através de trabalhos de pesquisa de campo e bibliográfica sobre manifestações ou aspectos da cultura brasileira, expostos em sala de aula em equipe ou individualmente. A nota será dada a cada aluno individualmente por sua apresentação dos resultados da pesquisa em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira & identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

Debord, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Darcy. **O Povo brasileiro: a formação e o sentido de brasil**. 3. ed. São Paulo: Global, 1995.

FEATHERSTONE, M. **O Desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel/Sesc, 1997.

HALL, S. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2013.

ELIAS, N. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

DUPAS, G. **Ética e poder na sociedade de informação**. São Paulo: Unesp, 2000.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total:	80
	CH Teórica:40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	8
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Tópicos em Educação Musical envolvendo a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas da educação musical e entre a prática pedagógica da música em outras áreas do conhecimento. Teoria, prática e projetos de interdisciplinaridade e seus desdobramentos teórico-prático no currículo e no ensino e aprendizagem da música.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Abordar aspectos da educação musical em diferentes contextos; ● Promover a interdisciplinaridade entre a educação musical e outras áreas de conhecimento; ● Estimular a reflexão social e cultural através das práticas pedagógicas abordadas em sala. ● Construir aspectos que valorizem o humano no reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; 	
PROGRAMA	
O programa deve ser definido de acordo com cada tópico a ser desenvolvido na disciplina podendo variar a cada oferta. Privilegiar a integração teoria e prática docente.	

<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de disciplina, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, pluridisciplinaridade e seu emprego no currículo escolar e no ensino e aprendizagem musical – diferentes perspectivas; • Educação Musical como área interdisciplinar: debate sobre a inter-relação entre educação musical e outras áreas do conhecimento como: artes, linguagem oral e escrita, psicologia, sociologia, pedagogia, musicologia, antropologia, estética, filosofia, física, saúde, entre outras; • Projetos interdisciplinares em Educação Musical: coleta de dados, observação e elaboração de projetos interdisciplinares • Abordagens relacionadas ao Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas, com material áudio visual, textos e debates a respeito dos tópicos abordados. Propostas práticas de projetos a serem executados na instituição de acordo com o tópico abordado, durante o semestre.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Material didático-pedagógico, livros, partituras e artigos; • Recursos Audiovisuais e quadro branco.
AVALIAÇÃO
<p>De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:</p> <p>Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido;</p> <p>Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Prova escrita e um Seminário com um tema escolhido</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ILARI, Beatriz Senoi (org.). Em busca de mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.</p>

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

LOUREIRO, A. M. A. **O ensino de música na escola fundamental**. 3a ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010

SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e Ensinar Música no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. 20. ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ-GOMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: Educação Física	
Código:	
Carga Horária:	80
CH - Práticas como componente curricular do	
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	Nenhum
Semestre:	
Nível:	Graduação
EMENTA	
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a formação acadêmica por meio de práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva. • Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento de diferentes temas na sociedade. 	
PROGRAMA	
<p style="text-align: center;">I unidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • História do voleibol no Brasil e no Mundo; • Fundamentos técnicos do voleibol (toque, manchete, saque, bloqueio e cortada); • Fundamentos táticos do voleibol; 	

- Alongamento e atividades pré-desportivas;
 - Drogas lícitas e ilícitas
- II unidade:
- Conceitos sobre ecologia, ecoturismo, sustentabilidade e práticas esportivas de segurança na natureza;
 - Diferenciação de ESPAN e esportes radicais;
 - Rapel, escalada, Trilha ecológica, corrida orientada, trekking de regularidade, Tirolesa e arborismo;
 - Introdução a nutrição;
 - Macronutriente e micronutrientes;
 - Pirâmide alimentar e conceitos de uma boa alimentação ;
 - Suplementação;
 - Demandas energéticas, Dietas e cardápio.

METODOLOGIA DE ENSINO

1. Aulas expositivas;
2. Aulas práticas;
3. Utilização de dinâmicas;
4. Apresentação do conteúdo através de slides;
5. Utilização de filmes acerca do conteúdo abordado;
6. Utilização de internet na busca de sites que abordem o assunto;
7. Seminários Interativos.

RECURSOS

Projeter, computador, pincel, quadro branco, livros, jornais ou revistas, internet, bolas, rede, raquete, cordas e outros equipamentos.

AVALIAÇÃO

- A avaliação é realizada de forma processual e cumulativa;
- Questionamentos dos alunos acerca do conteúdo ensinados;
- Sínteses verbais e escritas do conhecimento ensinados;
- Observação sistemática das ações corporais dos alunos;
- Avaliação qualitativa: Assiduidade, cooperação, criticidade, participação, respeito e colaboração com colegas e professor;

- Seminários Interativos;
- Avaliações escritas: testes, provas e relatórios de vivências.
- A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei, sendo componente de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOJIKIAN, João C. M.; BOJIKIAN, Luciana P. **Ensinando Voleibol**. 4ª edição. São Paulo, SP, Phorte Editora, 2008.
2. FOSS, Merle L. et al. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara, 2000.
3. ODUM, Eugene P.; BARRET, Gary W. **Fundamentos de Ecologia**. Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo, SP. Tradução Pégasus Sistemas e Soluções, Editora Cengage Learning, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGUIAR, Raymunda V. **Processos de Saúde/Doença e Seus Condicionantes**. Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2011.
2. ODUM, Eugene P.; **Ecologia**. Rio de Janeiro, RJ, Editora Guanabara Koogan, 2012.
3. MENDONÇA, Saraspathy N.T. Gama de, **Nutrição**. Curitiba, PR, Editora do Livro Técnico, 2010.
4. MORENO, Guilherme. [1000 jogos e brincadeiras selecionadas](#). São Paulo: Sprint, 2008.
5. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em 12 nov. 2016.

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - BATERIA E PERCUSSÃO IV	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:20CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>História dos ritmos americanos. Escrita e leitura para percussão e bateria. Técnica avançada de Mão: <i>Moeller</i>. Introdução a novos ritmos americanos como o <i>Jazz, Blues e Shuffle</i>. Coordenação motora, frases (<i>fill</i>) e leitura de caixa aplicados a linguagem do estilo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Dar continuidade às práticas coletivas de bateria e percussão, de forma que o aluno possa aprimorar seu conhecimento sobre os ritmos americanos. ● Aplicar rudimentos nas frases, na coordenação motora e na caixa clara. ● Introduzir o estudante no universo do <i>jazz, Blues, Shuffle</i> e seu repertório. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Coordenação e rudimentos aplicado ao <i>Jazz, Blues e Shuffle</i>; ● Técnica de <i>Moeller</i>. <p>Unidade 2</p>	

<ul style="list-style-type: none"> ● Ritmos Americanos aplicados à bateria e percussão: <i>Blues, Balada, Shuffle, Waltz jazz, Be Bop, Country, Hip Hop.</i> ● <i>Play Along</i> (Toque Junto); ● Pratica coletiva de bateria e percussão sobre os ritmos abordados
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas, visando o objetivo geral do plano curso que contempla os seguintes princípios norteadores:</p> <p>xi) Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;</p> <p>xii) Pratica coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Material didático-pedagógico (Livros e Métodos); ● Recursos Audiovisuais e quadro branco; ● Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão
AVALIAÇÃO
<p>e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:</p> <p>Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);</p> <p>2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio: a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.</p> <p>GRAMANI, J. E. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>ROSAURO, Ney. Método completo para caixa-clara. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 1.</p>

ROSAURO, Ney. Método completo para caixa-clara. [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 2.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
STONE, George L. Stick Control: for the snare drummer. Boston: George B. Stone, 2009.	
GOMES, Sérgio. Novos caminhos da bateria brasileira. São Paulo: Vitale, 2008.	
MONTAGNER, Ramon. Imaginação rítmica: estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [s. n.], 2018.	
OLIVEIRA, Daniel. Aplicações de rudimentos em fraseologia. [S. l.: s. n.], 2007.	
SAMPAIO, Luiz Roberto; CAMARGO, Victor. Pandeiro Brasileiro. Vol 1 Editora Bernuncia.	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - BATERIA E PERCUSSÃO V	
Código:	
Carga Horária Total: 40	CH Teórica:20. CH Prática: 20H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Estudo dos Idiofones e Membranofones dentro da linguagem de orquestra. Introdução a percussão Sinfônica. Técnica de Rulo e Rufo.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Introduzir a linguagem da percussão erudita e Sinfônica; ● Estudar a técnicas dos principais instrumentos da percussão sinfônica; ● Praticar escalas maiores e menores nos Idiofones de Altura Definida; ● Tocar junto (<i>Play Along</i>) com repertório erudito e Clássico. 	
PROGRAMA	
TÍMPANO <ul style="list-style-type: none"> ● Estudo do toque simples (Intervalo de 4^a e 5^a – 2 Tambores); ● Rulo e rufo; ● <i>Muffling</i> (abafamento); ● <i>Stacatto</i>; ● <i>Cross Sticking</i>. 	

XILOFONE, MARIMBA OU VIBRAFONE

- Tonalidades maiores e menores;
- Escala, saltos e rulos;
- Memorização de peças;
- Estudo de peça para cada tonalidade

PERCUSSÃO MÚLTIPLA

- Triângulo, bumbo sinfônico, caixa clara e pratos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio de aulas instrumentais coletivas, tendo como base os seguintes princípios norteadores:

- Desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical aplicados a bateria e percussão;
- Prática coletiva e individual de abordagens técnicas e de estilos musicais diversos.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico (Livros e Métodos);
- Recursos Audiovisuais e quadro branco;
- Pad's de borracha, bateria e instrumentos de percussão

AVALIAÇÃO

e acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem no curso de Formação e Aperfeiçoamento Musical será, primeiramente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. Além disso, haverá duas atividades avaliativas por semestre, conforme a descrição abaixo:

Atividade Avaliativa (primeira etapa - N1): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório parcial do semestre);

2ª Atividade Avaliativa (segunda etapa – N2): Aplicação de Técnicas de bateria e percussão; apresentação musical coletiva e individual (repertório final do semestre).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROCHA, Christiano. **Bateria Brasileira**. [S. l.]: Independente, 2007.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 1.

ROSAURO, Ney. **Método completo para caixa-clara.** [S. l.]: ProPercussão, 1982. v. 2.

SAMPAIO, Luiz Roberto; CAMARGO, Victor. **Pandeiro brasileiro.** Florianópolis: DPX, 2014. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPICE, Carmine. **Ultimate realistic rock drum method.** [S. l.]: Alfred, 1999.

BOLÃO, Oscar. **Batuque é um privilégio:** a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2010.

GOMES, Sérgio. **Novos caminhos da bateria brasileira.** São Paulo: Vitale, 2008.

MONTAGNER, Ramon. **Imaginação rítmica:** estudos de coordenação para ritmos brasileiros. São Paulo: [s. n.], 2018.

OLIVEIRA, Daniel. **Aplicações de rudimentos em fraseologia.** [S. l.: s. n.], 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR- VIOLÃO IV			
Código:			
Carga horas	Horária	Total: 40	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:			
Número de Créditos:		2	
Pré-requisitos: ----			
Semestre:			
Nível:		GRADUAÇÃO	
EMENTA			
Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.			
OBJETIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual; ▪ Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática do instrumento violão; ▪ Desenvolver os fundamentos do mecanismo de execução ao violão; ▪ Aprimorar a prática da leitura musical ao violão; ▪ Aprimorar a realização harmônica do repertório de música popular ▪ Realizar repertório para violão solo e em grupo. 			
PROGRAMA			
UNIDADE I – Prática musical			

- Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo:
 - Escalas, arpejos e acordes;
 - Precisão motora e sonoridade.

- Leitura musical:
 - Noção da partitura como representação musical;
 - Processos de interpretação musical;
 - Leitura à primeira vista.

- Estudos para violão solo:
 - Estudos Leo Brouwer (1939 -);
 - Estudos Fernando Sor (1778 - 1839)

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
 - Processos metacognitivos;
 - Estratégia de memorização

- Aprimoramento das estratégias para a prática violonística;
 - Rotina de estudos;
 - Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
 - Internalização e memória rítmico-melódica;
 - Escuta harmônica.

- Apreciação da de obras do repertório para violão:
 - Períodos históricos e desenvolvimento do repertório da música ocidental;
 - Compositores e correntes estéticas da música ocidental.

UNIDADE IV - Repertório

- Continuação da execução do repertório do cancionário popular:
 - Realização harmônica de repertório: variações de acordes, inversões etc.;
 - Levadas rítmicas complexas;
 - Criação de arranjos simples.

- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
 - Noções de preparação para a performance musical;
 - Aprimoramento do processo da interpretação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical;

(ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras; ▪ Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio; ▪ Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras. 	
AVALIAÇÃO	
<p>De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.</p> <p>O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BROUWER, Leo; ZIGANTE, Frederic. Études simples: notes critiques et instructions pour l'exécution. [S. l.]: Max Eschig, 2015.</p> <p>PINTO, Henrique. Iniciação ao Violão: princípios básicos e elementares para principiantes. São Paulo: Ricordi, 2008. v. 2.</p> <p>SOR, Fernando. Twenty Studies for Guitar. 2. ed. [S. l.]: Hal Leonard, 1995.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e improvisação. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986. v. 2.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.</p> <p>PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.</p> <p>PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.</p> <p>PINTO, Henrique. Curso progressivo de violão. São Paulo: Ricordi, 1982.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

--	--

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR - VIOLÃO V	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica: 20 h CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Fundamentos técnico-musicais da execução violonística. Princípios ergonômicos e mecânicos da execução violonística. Desenvolvimento da prática musical ao violão. Musicalização por meio da prática violonística. Procedimentos e estratégias de estudo ao violão.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver os fundamentos da técnica de execução instrumental e da leitura musical, visando a compreensão da música enquanto fenômeno simbólico-perceptual; ▪ Desenvolver habilidades de musicalização a partir da prática do instrumento violão; ▪ Desenvolver os fundamentos do mecanismo de execução ao violão; ▪ Aprimorar a prática da leitura musical ao violão; ▪ Aprimorar a realização harmônica do repertório de música popular ▪ Realizar repertório para violão solo e em grupo. 	
PROGRAMA	

UNIDADE I – Prática musical

- Aperfeiçoamento da técnica e mecanismo:
 - Escalas, arpejos e acordes (inversões e variações);
 - Precisão motora e sonoridade.
- Continuação da leitura musical:
 - Processos de interpretação musical;
 - Leitura à primeira vista.
- Continuação dos estudos para violão solo:
 - Estudos Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

UNIDADE II - Procedimentos e estratégias de estudo

- Aprimoramento dos processos de aprendizagem do violão;
 - Processos metacognitivos;
 - Estratégia de memorização
- Aprimoramento das estratégias para a prática violonística;
 - Rotina de estudos;
 - Organização da prática.

UNIDADE III - Escuta musical

- Percepção musical:
 - Escuta rítmica, melódica e harmônica.
 - Reconhecimento de acordes e melodias.
- Apreciação da de obras do repertório para violão:
 - Períodos históricos e desenvolvimento do repertório do violão brasileiro;
 - Compositores e correntes estéticas da música brasileira.

UNIDADE IV - Repertório

- Continuação da execução do repertório do cancionário popular:
 - Realização harmônica de repertório: reharmonização.
 - Criação de arranjos para violão solo de obras do repertório popular.
- Continuação ao repertório popular para violão solo e coletivo;
 - Noções de preparação para a performance musical;
 - Aprimoramento do processo da interpretação musical.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical;

(ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.	
RECURSOS	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras; ▪ Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio; ▪ Insumos de laboratório: quadro pautado, violões, estantes para partituras. 	
AVALIAÇÃO	
<p>De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.</p> <p>O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>VILLA-LOBOS, Heitor. 12 Études Solo Guitar. [S. l.]: Hal Leonard out, 2015.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar. 1996. v. 1.</p> <p>PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 1.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHEDIAK, Almir. Harmonia e Improvisação. 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 2.</p> <p>GUEST, Ian. Arranjo: método prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.</p> <p>PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.</p> <p>PEREIRA, Marco. Cadernos de Harmonia. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR CANTO-IV	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20H CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
<p>Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório, uso correto do microfone e saúde vocal. Ênfase em harmonização e improvisação vocais, novas mídias e educação a distância.</p>	
OBJETIVO	
<p>16. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal.</p> <p>17. Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais através da harmonização vocal.</p> <p>18. Conscientizar o cantor dos recursos mídias eletrônicas.</p> <p>19. Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservando a saúde vocal.</p> <p>20. Estimular a consciência do uso da tecnologia como recurso didático, na aula de canto.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização do canto conforme os diferentes gêneros musicais. • Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas. • Utilização de mídias e recursos eletrônicos. • O canto na cultura juvenil. 	

METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teórico-práticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancionário popular nos estilos trabalhados na unidade.
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)</p> <p>Instrumentos musicais. (piano)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático- pedagógico (métodos e partituras)</p>
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.</p> <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de trabalhos ▪ Avaliação discursiva <p>Prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação no recital didático de canto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>SAHDI, Anna Paula. O caminho natural da voz. São Paulo: Alfabeto, 2014.</p> <p>COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.</p> <p>VIEIRA, Regina. Técnica de Alexander: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAZES, Henrique. O choro cantado: um século de muitas tentativas e poucos acertos. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). Palavra Cantada: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.</p> <p>DELANNO, Chris. Mais que nunca é preciso cantar: o novo método de técnica vocal. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.</p> <p>SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuzá Homem de. A canção no Tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.</p>

WEDGE, George. **Ear-training and sight-singing applied to elementary musical theory**: a practical and coordinated course for schools and private study. New York: G. Schirmer, 1921.

MARA, Behlau; PONTES, Paulo; MORETI, Felipe. **Higiene Vocal: cuidando da Voz**. 5 edição. Rio de Janeiro. 2017.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTO COMPLEMENTAR – CANTO V	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Desenvolvimento da prática vocal com ênfase na voz cantada, considerando o desenvolvimento de habilidades técnicas e expressivas, características da música popular nos seus diversos estilos, gêneros e períodos, abordando repertório. Ênfase em criação e grupos vocais.	
OBJETIVO	

<p>Oferecer instrumental teórico e prático para a construção da performance vocal.</p> <p>Desenvolver habilidades técnicas de aporte aos ornamentos vocais através da harmonização vocal.</p> <p>Considerar as habilidades técnicas, expressivas da voz, preservando a saúde vocal.</p> <p>Estimular a criação musical em identidade performática solo, bem como a de grupos vocais.</p>
PROGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de ensino e aprendizagem de canto contemporâneas. • Descoberta da voz, em busca da identidade performática solo; • Práticas de canto em grupo. • Criação em grupo.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico-práticas, com busca da análise estética do canto nos diferentes estilos. Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Práticas de execução de repertório do cancionário popular nos estilos trabalhados na unidade.</p>
RECURSOS
<p>Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)</p> <p>Equipamento de áudio (microfone, mesa de som, amplificador,...)</p> <p>Instrumentos musicais. (piano)</p> <p>Quadro branco pautado</p> <p>Material didático-pedagógico (métodos e partituras)</p>
AValiação
<p>A avaliação da disciplina se dará de duas etapas, escrita e prática.</p> <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de trabalhos ▪ Avaliação discursiva <p>Prática:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação no recital didático de canto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>SAHDI, Anna Paula. O caminho natural da voz. São Paulo: Alfabeto, 2014.</p> <p>COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. Técnica vocal para coros. 10. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2008.</p> <p>VIEIRA, Regina. Técnica de Alexander: postura, equilíbrio e movimento. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 1.

GOULART, Diana; COOPER, Malu. **Por Todo Canto**: método de técnica vocal para o canto popular. São Paulo: G4 Edições, 2002. v. 2.

ARAÚJO, Marconi. **Belting contemporâneo**: aspectos técnico-vocais para teatro musical e música pop. Brasília: Musimed, 2013.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no Tempo**: 85 Anos de Músicas Brasileiras (1958-1985). 6. ed. São Paulo: Editora 34, 2015. v. 2.

CAZES, Henrique. O choro cantado: um século de muitas tentativas e poucos acertos. In: MATOS, Cláudia Neiva de; MEDEIROS, Fernanda Teixeira de; TRAVASSOS, Elizabeth (org.). **Palavra Cantada**: ensaios sobre poesia, música e voz. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda., 2008.

DELANNO, Chris. **Mais que nunca é preciso cantar**: o novo método de técnica vocal. Rio de Janeiro: Independent Entertainment International, 2000.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PRÁTICA INSTRUMENTAL - GUITARRA	
Código:	
Carga Horária Total: 40h.	CH Teórica: 20h. CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: ----	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO

EMENTA
A guitarra elétrica nos domínios da música popular. Aspectos técnico-mecânicos do instrumento. Prática de diferentes repertórios representativos para guitarra elétrica, Procedimentos e estratégias de estudo da guitarra elétrica.
OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer as formas de execução instrumental da guitarra elétrica nas diversas práticas de música popular; ▪ Desenvolver os aspectos técnicos do instrumento envolvidos nos principais gêneros de música popular; ▪ Praticar diferentes repertórios alternando-se os papéis de acompanhador e solista.
PROGRAMA
<p>UNIDADE I – Fundamentos da guitarra elétrica:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ A lógica estrutural do braço da guitarra; ▪ O sistema 5 (CAGED); ▪ Diferentes disposições dos acordes ao longo do braço; ▪ Ditações de escalas e arpejos; ▪ Técnica instrumental. <p>UNIDADE II - Prática de repertório:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Padrões de acompanhamento em diferentes gêneros; ▪ Apresentação da melodia ou tema; ▪ Improvisação em diferentes contextos.
METODOLOGIA DE ENSINO
As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teórico-práticos. O processo de ensino-aprendizagem se dará em contextos de aulas instrumentais coletivas. Busca-se no processo de ensino aprendizagem: (i) o desenvolvimento da técnica-instrumental e da leitura musical de modo transversal às questões perceptuais inerentes ao processo de desenvolvimento musical; (ii) o desenvolvimento da interação social e cultural entre os alunos, como base numa abordagem do conteúdo, respeitando as diferenças individuais.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos, livros, partituras; ▪ Recursos audiovisuais: projetor de imagens, equipamento de reprodução de áudio; ▪ Insumos de laboratório: quadro pautado, guitarras, amplificadores, estantes para partituras.
AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção de pesquisas sobre os conteúdos trabalhados durante o semestre será avaliada a partir de produções textuais, apresentações orais e performances musicais. Além disso, haverá atividades avaliativas individuais e em grupo a partir do repertório musical trabalhado no semestre. Estas últimas, serão divididas em duas etapas: (N1) apresentação parcial do repertório; (N2) apresentação final do repertório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. 7. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. v. 1.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.

FARIA, Nelson. **Acordes, arpejos e escalas para violão e guitarra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COKER, Jerry. **Improvising Jazz**. [S. l.]: Fireside Books, 2010.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 2.

GUEST, Ian. **Arranjo: método prático**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 3.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 2.

PEREIRA, Marco. **Cadernos de Harmonia**. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011. v. 3.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ACÚSTICA MUSICAL	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	4
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GARADUAÇÃO
EMENTA	
Historia do estudo da acústica, propagação de som nos diversos meios, frequência e ondas sonoras, fase, interferências construtiva e destrutiva, frequência de batimentos, aplicações na acústica dos instrumentos, nas salas de concertos e estúdios e na sonorização/ áudios .	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os princípios da acústica e suas aplicações na música em seus diversos ramos • Aprender a utilizar o conhecimento em acústica para melhorar a produção da massa sonora audível ao público e na qualidade do material produzido 	
PROGRAMA	

- Historia da acústica
 - Principais pensadores (Marin Marseenne, Jean-Daniel Calladon, Charles Sturn, Galileu Galilei, Herman Von Helmholtz, Newton, etc)
- Estudo do som e suas propriedades
 - Meios de Propagação
 - Frequência sonora
 - Amplitude
 - Velocidade do som
 - Interferências (construtivas)
 - Interferências (destrutivas)
 - Frequência de batimentos
- Aplicação acústica musical
 - Geração do som Instrumentos de cordas e suas afinações
 - Geração do som instrumentos de sopro e suas afinações
 - Geração do som instrumentos de percussão peles e suas afinações
 - Geração do som autofalantes (transformação do som em pulso elétrico e o movimento da membrana dos autofalantes)
 - Reverberação e salas de concerto (princípios)
 - Polaridade dos sinais áudio e as interferências para o engenheiro de som .

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas
- Observação das vibrações sonoras em diversos meios (água, ar, etc)
- Entendimento do funcionamento construtivo dos instrumentos de cordas, sopro e tambores com peles
- Membranas e autofalantes
- Captação e tratamento de áudios analógicos e digitais.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Material didático-pedagógico

Mesas de som digital e analógica

Instrumentos musicais (piano, violão,...)

Quadro branco pautado

AVALIAÇÃO

Avaliação será baseada na aplicação prática desses conhecimentos em situações problemas propostas em sala de aula, deste modo a avaliação será dividida entre o conhecimento sólido do que foi ensinado em sala e o resultado prático das aplicações de cada aluno em seus experimentos em sala/laboratório e ou estúdio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MENEZES, Flo. **A Acústica musical em palavras e sons**. 2. ed. [S. l.]: Ateliê Editorial, 2014

SALOMON, Carlos R. **Fundamentos de Audio**. [S. l.]: Corporación Digital, 2016.

RODRIGUES, Clóves Gonçalves; BORGES, Antonio Newton. **Introdução à Física Acústica**. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica Técnica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

RIGDEN, J.S. **Physics and the sound of music**. 2. ed. [S. l.]: John Wiley & Sons, 1985.

BRAGA, Newton C. **Fundamentos de Som e acústica**. [S. l.]: NCB Editora, 2016. v. 8.

FONSECA, Nuno. **Introdução à engenharia de Som**. [S. l.]: FCA Editora, 2012.

Beranek, Leo. **Concert halls and opera houses : music, acoustics, and architecture**. New York : Springer, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: REFLEXÕES A RESPEITO DA FORMAÇÃO EM MÚSICA E SUAS POSSIBILIDADES				
Código:				
Carga horas	Horária	Total:	40	CH Teórica: 30 horas. CH Prática: 10H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:				-----
Número de Créditos:				2
Pré-requisitos: ----				-----
Semestre:				01
Nível:				GRADUAÇÃO
EMENTA				
O Projeto Pedagógico da Licenciatura em Música do IFCE, Campus de Itapipoca. Construção histórica e social da profissão em música. Campos de atuação profissional em música. Campos de atuação profissional para o licenciado em música. A construção da área de educação musical no ensino superior. Música e mercado profissional.				
OBJETIVOS				
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer o Projeto Pedagógico da Licenciatura em Música do IFCE: disciplinas, ementas e eixos formativos; ▪ Refletir e discutir sobre a construção histórica e social da profissão em música; ▪ Refletir criticamente sobre os espaços e instituições de formação e sobre os campos de atuação do profissional em música; ▪ Conhecer as possibilidades de atuação do professor licenciado em música; ▪ Debater sobre a construção da área de educação musical no ensino superior; ▪ Discutir sobre a relação entre a música e o mercado profissional 				
PROGRAMA				
<p>UNIDADE I – Projeto Pedagógico da Licenciatura em Música do IFCE</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação do Licenciado em Música; ▪ Introdução aos estudos acadêmicos em música; ▪ Perfil profissional do curso; ▪ Disciplinas, ementas e núcleos formativos; ▪ Instrumentalização para a realização de trabalhos acadêmicos. <p>UNIDADE II – Música como Profissão</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Processos históricos e sociais de construção da profissão em música; ▪ Formação, identidade profissional e reconhecimento social; ▪ Ordem dos Músicos do Brasil: marcos regulatórios; ▪ Campos de atuação do profissional do músico; ▪ Campos de atuação do professor de música. 				

UNIDADE III – Música e mercado profissional

- Introdução à produção cultural;
- Economia criativa e música;
- Projetos culturais e educacionais para músicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de estudos teóricos. As aulas serão organizadas com base nas seguintes metodologias de ensino: (i) aulas expositivas; (ii) metodologias ativas de aprendizagem, como: debates, estudos dirigidos, jogos criação de mapas mentais, entre outros; (iii) atividades de orientação de pesquisa, produção textual e apresentação oral; (iv) seminários com profissionais convidados.

RECURSOS

- Materiais didático-pedagógicos: quadro branco, pincéis, textos e livros;
- Recursos audiovisuais: projetor de imagens; equipamento de reprodução de áudio.

AVALIAÇÃO

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD (2015), “as avaliações devem ter caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual”. Desse modo, a avaliação da aprendizagem na disciplina será, parcialmente, realizada no decurso das aulas observando individualmente o gradual desenvolvimento dos alunos. A avaliação dar-se-á considerando a participação e produção dos alunos nas atividades propostas individualmente e em grupos durante todo o semestre letivo.

O exercício da pesquisa será incentivado como ferramenta de construção do conhecimento. Assim, a produção da pesquisa, a produção textual e a apresentação oral em forma de seminário serão ferramentas de avaliação do trabalho desenvolvido. Serão considerados critérios avaliativos: (i) o envolvimento e a organização no processo de produção da pesquisa, (ii) a correção textual e o desenvolvimento argumentativo dos textos produzidos; (iii) desenvolvimento e organização da apresentação oral dos conteúdos pesquisados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOURO, Ana Lúcia; SOUZA, Jusamara (org.). **Educação musical, cotidiano e ensino superior**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2013.

LIMA, Sônia Albano de (org.). **Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar**. São Paulo: Musa, 2006.

SOUZA, Jusamara (org.) **Aprender e Ensinar Música no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ILARI, Beatriz Senoi (org.). **Em busca de mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko (org.). **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2010.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. (org.) **Contexturas**: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.

SOUZA, J. (org.). **Música, Cotidiano e Educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GLASER, Scheilla; FONTEERRADA, Marisa. Músico-Professor: uma questão complexa. **Revista Música Hodie**, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/1741>. Acesso em: 13 ago. 2019.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. **Revista da ABEM**, v. 11, n. 8, p. 87 – 92, 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/422/349>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PICHONERI, Dilma Fabri Marão. **Relações de trabalho em música**: a desestabilização da harmonia. 2011. 235 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2011. Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/251147/1/Pichoneri_DilmaFabriMarao_D.pdf. Acesso em: 13 ago. 2019.

MATEIRO, Teresa. Do tocar ao ensinar: o caminho da escolha. **Opus**, v. 13, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/309/284>. Acesso em: 13 ago. 2019.

VIEIRA, Alexandre. **Professores de violão e seus modos de ser e agir na profissão**: um estudo sobre culturas profissionais no campo da música. 2009. 178f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17370>. Acesso em: 30 ago. 2019.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, 107-109, mar. 2003.

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Código: -----	
Carga Horária Total: 40h/a	CH Teórica:30H CH Prática: 10H
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos: ----	
Semestre: -----	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Estudo de situações prático-discursivas da língua inglesa mediante o uso de estruturas léxico-gramaticais, visando à compreensão e a interpretação de textos da área específica e de áreas diversas do conhecimento.	
OBJETIVO	
Ler e compreender textos de diversas áreas do conhecimento com o auxílio de técnicas de leitura; Aprender sobre as estruturas básicas da língua inglesa; Compreender os termos técnicos utilizados nos manuais e outros textos referentes às atividades profissionais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. To Be: present simple e suas formas afirmativas, negativas e interrogativas; 2. Present Simple: Affirmative form + frequency adverbs; 3. Simple Past: verbos regulares e irregulares e suas formas afirmativas, negativas e interrogativas; 4. Imperative; 5. Future with will e going to; 6. Question words; 7. Modal verbs: can, could, should, will, may, must. 8. Estratégias de leitura: skimming, scanning, prediction, palavras repetidas, main idea, grupos nominais, 	

cognatos e falsos cognatos.

9. Leitura e interpretação de textos em língua inglesa sobre cantores e autores musicais renomados, como notícias de fontes jornalísticas, biografias, *blogs* de terceiros, etc;

10. Exegese de letras de músicas na língua inglesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas. Leitura de textos. Leitura e interpretação de letras de músicas em língua inglesa. Utilização de tópicos gramaticais. A avaliação será realizada através da participação em sala de aula, exames escritos, exercícios de leitura e de gramática e apresentações de seminários.

RECURSOS

Textos;

Letras de músicas;

Recursos audio-visuais (como o projetor e gráficos organizadores dentre outros);

Lousa.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação em sala de aula, exames escritos, exercícios de leitura e de gramática e apresentações de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. 3. ed. [S. l.]: Heccus, 2019. Módulo 1.

MURPHY, Raymond. **Basic Grammar in Use Student's Book with Answers**: Self-study Reference and Practice for Students of American English. [S. l.]: Cambridge University Press, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELHASSEN, Thierry. **3500 Palavras em Inglês**. [S. l.]: Disal, 2007.

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco; AIUB, Tânia. **Inglês**: práticas de leitura e escrita. Penso, 2015.

FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012. *E-book*. Disponível em:
<https://bv4.digitalpages.com.br/?0from=&page=4§ion=0#/edicao/9788565704939>.
 Acesso em: 02 set. 2019.

LOPES, Maria Cecília. **Minidicionário Rideel Inglês-Português-Inglês**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597>. Acesso em: 2 set. 2019.

VELLOSO, Mônica Soares. **Inglês instrumental para concursos e vestibulares**. [S. l.]: Vestcon, 2011. v. 1.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ESTÉTICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40 horas	CH Teórica:40H CH Prática:
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	02
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
O módulo em questão tem por objetivo tematizar a estética, enquanto uma “lógica da sensibilidade” como bem definiu Baumgarten, isto é, refletir sobre o que afeta ou desperta nossa sensibilidade e as nossas emoções, sobretudo a arte. Assim como demonstrar as relações políticas e sociais da arte, e o impacto e/ou a dimensão social da arte.	
OBJETIVO	

- (1) Promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamenta-se nos seguintes princípios: dignidade humana; gualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação;
- (2) Definir o que é arte a partir das concepções filosóficas de determinados autores, a concepção de beleza no percurso histórico (o belo enquanto questão de gosto ou categoria ontológica),
- (3) Definir o caráter contraditório da arte (ideológica e utópica),
- (4) Refletir sobre estetização da política pelos regimes totalitários,
- (5) Compreender a politização da arte (Walter Benjamin)
- (6) Entender o conceito de industrial cultural.

PROGRAMA

1. Estética e o conceito de beleza

1.1. Os primórdios da reflexão sobre a beleza (Platão)

1.1. Definição de beleza (Aristóteles)

1.2. A querela dos antigos e modernos: Juízo de gosto e beleza objetiva

2. Arte em uma perspectiva histórica

2.1. A necessidade da arte

2.2. História das concepções filosóficas sobre a arte

2. Arte e política

1.1. Arte positiva e arte negativa (Adorno e Marcuse)

1.2. Estetização da política ou politização da arte? (Walter Benjamin)

3. O Conceito de indústria cultural

METODOLOGIA DE ENSINO

A aula será expositiva-dialógica, desenvolvendo debates e rodas de conversa quando necessário. Como recursos utilizaremos o quadro branco, pincel, apagador e o projetor de slides.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico;
- Projetor;
- Xerox de textos;

AVALIAÇÃO

Avaliações escritas individuais, artigos científicos e seminário em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2003.

SCHILLER, Friedrich. **Cartas sobre a educação estética da humanidade**. [S. l.]: EPU, 1991.

LIMA, Luis Costa (org.). **Teoria da Cultura de Massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: [s. n.], 1994.

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2008.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. v. 1.

MARCUSE, Herbert. **A dimensão estética**. Portugal: Edições 70, 2013.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich *et al.* **Cursos de estética**. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 3.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich *et al.* **Cursos de estética**. São Paulo: EDUSP, 2001. v. 4.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da arte**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: MUSICOGRAFIA BRAILLE	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica:20 CH Prática: 20
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	GRADUAÇÃO
EMENTA	
Aspectos referentes ao uso e aplicações dos sinais em Braille na música. Análise sobre a utilização da musicografia Braille pelo educando/educador deficiente visual e a abordagem pedagógica do futuro discente na inclusão do deficiente visual como educador ou aluno.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a musica braile e metodologias para utilização em sala. ● Difundir a musica braile ● Capacitar o educador musical no conhecimento da musica braile ● Possibilitar a insclusao na educação musical 	
PROGRAMA	
<p>Conhecimento histórico da Musicografia Braille. Abordagem e entendimento básico da musicografia braille Recursos da tecnologia Assistiva. Regras básicas de transcrição. Regras de transcrição melódica. Introdução à escrita harmônica, cifragem Introdução a escrita para teclas e violão. Abordagem ao conteúdo com alunos portadores de deficiência Visual. Metodologias Ativas no ensino e aprendizagem de salas mistas (deficiente visual e videntes)</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Serão ministrados aulas teóricas e práticas no tocante a escrita e reconhecimento da escrita da música braille, onde serão abordados os pontos do conteúdo, de forma expositiva,	

através de recursos visuais e áudio-visuais. Bem como momentos de reflexão a respeito da formação do aluno e docente com deficiência visual.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ● Computadores ● Projektor ● Material impresso ● Programas específicos para transcrição e editoração de partituras braile.
AVALIAÇÃO
Se dará de forma quantitativa e qualitativa levando em consideração os aspectos teóricos práticos e as apresentações dos seminários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>REILY, Lúcia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LOURO, V. S. Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>SOUZA, C. S. L. Música e Inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais? 2010. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9148/1/Dissertacao%20Catarina%20Shin.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.</p> <p>GOHN, Daniel. Tecnologias digitais para educação musical. São Carlos: EdUFSCar, 2010.</p> <p>ANDRADE, Alex Ferreira de. Educação Musical no Contexto da inclusão de Pessoas com Deficiência. 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009. Disponível em: https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2013/06/educacao-musical-no-contexto-da-pessoa-com-deficiencia.pdf. Acesso em: 03 set. 2019.</p> <p>SENA, Sabryne Sampaio de. A Musicografia Braille na Formação do Músico Deficiente Visual. 2007. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Musical) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007. Disponível: http://intervox.nce.ufrj.br/musibraille/textos.htm</p>

CCUCCHI, Katia Daniela. **Software Musibaille: a Interface entre o Educador Leigo em Musicografia Braille e o Educando Cego.** Dissertação de Mestrado em Educação Musical - Programa de pós-graduação em Música da Universidade Federal da Bahia - Salvador - Bahia – 2013. Orientador: Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini. Disponível : <http://intervox.nce.ufrj.br/musibaille/textos.htm>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS	
Código:	
Carga Horária Total: 80H	CH Teórica: 40 CH Prática: 40
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	2
Pré-requisitos:	
Semestre:	
Nível:	Técnico
EMENTA	
<p>Construção de instrumentos musicais simples a partir de materiais reciclados e/ou alternativos, em forma de projetos com possibilidade de desenvolvimento e utilização efetiva em sala de aula de música.</p> <p>Elaboração de projetos que envolvam objetos sonoros, construção de instrumentos, elaboração de um manual de construção e execução do instrumento, avaliação sonora do resultado e prática de conjunto com os instrumentos construídos.</p> <p>Reflexões sobre som, instrumentos produtores de som e sua classificação de acordo com o modelo Hornbostel-Sachs (instrumentos aerófonos, membranófonos, idiófonos e cordófonos).</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno subsídio teórico e prático para construção de instrumentos musicais. • Estimular a exploração de objetos com potencial sonoro e a posterior elaboração de projetos de instrumentos musicais utilizando materiais alternativos. • Estimular a prática sustentável, através do uso de materiais alternativos. 	
PROGRAMA	

- Reflexões sobre som, produção de som, tipos de som;
- Características de instrumentos de distintas emissões sonoras;
- Classificação dos instrumentos musicais de acordo com o modelo Hornbostel-Sachs (instrumentos aerófonos, membranófonos, idiófonos e cordófonos);
- Audição de estilos musicais variados enfatizando a particularidade dos instrumentos;
- Pesquisa de objetos sonoros de diferentes materiais (reciclados e/ou alternativos – metal, vidro, madeira, plástico, cerâmica; materiais puros, embalagens, objetos do cotidiano);
- Pesquisa de projetos de construção em diversas fontes bibliográficas e avaliação de viabilidade de utilização;
- Projetos de instrumentos;
- Construção de instrumentos por projetos;
 - Elaboração de manuais de construção e de execução dos materiais construídos;
 - Viabilidade sonora acústica dos instrumentos construídos (devido ao ambiente de construção desejado);
- Prática de conjunto com os instrumentos construídos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas e com proposta de debates sobre os temas teóricos (som, produção de som, classificação dos instrumentos musicais, análise de propostas publicadas);
- Orientações de construção e pesquisa sonora com supervisão do professor;
- Projetos em grupos com apresentação de resultados;
- Atividades práticas individuais e em grupo.

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador);
 Material didático-pedagógico; Materiais diversos para construção de instrumento;
 Quadro branco.

AVALIAÇÃO

Projetos dos instrumentos;
 Construção dos instrumentos projetados;
 Elaboração de um manual de construção e de execução musical;
 Apresentação de seminário de construção de projetos em equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIZ, Júlio. **Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização**. Campo Grande: Ed. Oeste, 2002.

Bibliografia de base para construção de projetos de instrumentos musicais.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

Cap I – O compositor na sala de aula; Cap II – Limpeza de ouvidos.

ARDLEY, Neil. **Coleção Jovem Cientista – Som**. trad. Margarida D. Black. São Paulo: Globo, 1996. Bibliografia de base para construção de projetos de exploração sonora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HENRIQUE, Luís L.. **Acústica musical**. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

COMPREHENSIBLE table of musical instrument classifications. In: **VIRGINIA Tech Multimedia Music Dictionary**. Virginia Polytechnic Institute and State University Disponível em: <http://www.music.vt.edu/musicdictionary/appendix/instruments/instrumentmain.html>.

Guia para classificação de instrumentos musicais de acordo com o modelo Hornbostel-Sachs.

HUNTER, Ilene; JUDSON, Marilyn. **Simple folk instruments to make and to play**. New York: Simon and Schuster, 1977.

Bibliografia de base para construção de projetos de instrumentos musicais.

KRUCKENBERG, Sven. **The symphony orchestra and its instruments**. New York: Crescent Books, 1993.

Guia para classificação de instrumentos musicais em famílias.

TORRES, Maria Cecília de A. R. “Construção de instrumentos musicais a partir de objetos do cotidiano. In: SOUZA, Jusamara. **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 1995. p.145-151.

Adaptação do projeto proposto pelas autoras, incluindo ficha de identificação de instrumentos para pesquisa sonora e ficha de identificação de aspectos musicais de possibilidades de exploração artística e musical dos instrumentos construídos.

CAMARGOS, C. B. R.; et al. Sucata sinfônica: uma análise sobre a presença de modelos matemáticos em instrumentos feitos de materiais descartáveis. In: Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectivas e Perspectivas. Curitiba, PR. 2013

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA	
Código:	
Carga Horária Total: 40H	CH Teórica: 20 CH Prática: 20h
CH - Práticas como componente curricular do ensino:	
Número de Créditos:	
Pré-requisitos:	Métodos e técnicas de pesquisa educacional e estágio supervisionado I
Semestre:	
Nível:	
EMENTA	
<p>Estudo dos conceitos e aspectos teóricos e técnicos das etapas do projeto de pesquisa científica em música, atendendo as diretrizes estabelecidas pelas Normas Técnicas em vigor. Instrumentalização do aluno à produção de projetos e/ou trabalhos conclusivos (relatórios, monografias, dissertações, teses e similares) e discussões sobre sua natureza e suas especificidades, balizadas por um pensamento crítico. Proposta de aplicação dos conteúdos e técnicas de pesquisa científica nas áreas da musicologia, composição, práticas interpretativas, educação musical, etc.</p>	
OBJETIVO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Oferecer instrumental teórico e prático para a construção de pensamento, transmissão e apreensão do conhecimento necessários à elaboração do projeto de pesquisa; 2. Contribuir para o estabelecimento de relações produtivas entre a pesquisa e a investigação em música. 	

3. Fomentar o exercício da pesquisa em música no Instituto Federal, como uma contribuição à pesquisa em música dentro da instituição.
4. Desenvolver o pensamento científico e sistemático nos estudos musicais, a partir da pesquisa teórica e da pesquisa aplicada.
5. Desenvolver o pensamento crítico, teórico e analítico nos músicos formados pela Instituição.
6. Treinar os estudantes nas técnicas que os capacitem a articular idéias e critérios através da escrita e da exposição oral coerente e fluida.
7. Aplicar as técnicas básicas da pesquisa científica que sejam relevantes para a pesquisa em música.

PROGRAMA

O PROJETO DE PESQUISA EM MÚSICA

- A importância do projeto para a Pesquisa Científica.
- Preparação de projetos para pesquisa em música;
- Projetos Artísticos versus Projetos Científicos;

AS ETAPAS DO PROJETO DE PESQUISA

- Escolha e delimitação do tema, assunto e objeto da pesquisa; o problema de pesquisa ou situação problemática; a hipótese e os objetivos;
- Justificativa
- Objetivos
- Revisão de Literatura
- Fundamentação teórico-metodológica

Estudo das normas técnicas (ABNT) para a elaboração de trabalhos científicos (formatação do trabalho)

A BIBLIOGRAFIA NA ÁREA DE MÚSICA:

- livros, revistas específicas, periódicos, etc.;

A importância da literatura periódica como elemento veiculador de conhecimento novo.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Leitura e discussão de textos (seminários); Fichamentos; Aulas de caráter interativo e de debates, com ênfase na problemática de assuntos relevantes formulados pelos alunos e/ou trazidos à discussão pelo professor; Utilização de Áudio e Vídeo pertinentes; Formatação de um projeto de cunho artístico; Formatação de um projeto de pesquisa científica (trabalhos práticos);

RECURSOS

Recursos audiovisuais (equipamento de som estéreo, projetor multimídia, microcomputador)

Quadro branco pautado

Material didático- pedagógico (métodos e partituras)

AValiação

- Produção de trabalhos escritos que possibilitem uma síntese dos conhecimentos trabalhados.
- Elaboração de um projeto de pesquisa em música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Vanda Bellard (org). Horizontes da pesquisa em música. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

LEÃO, Eliane. CARVALHO, Valéria Lazaro. Pesquisa em música II: O ensino, a vivencia e a aprendizagem musical. 1Ed. Curitiba: CRV. 2017.

BUDASZ, Rogério. (org) Pesquisa em música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas. V.01– Goiânia : ANPPOM, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música / Maura Penna. – Porto Alegre: Sulina, 2017.

BECKER, H. S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

COGO-MOREIRA, Hugo. Qual método usar? Pressupostos teóricos, delineamento e estruturação do método quantitativo. In: LIMA, Sonia R. Albano de (Org.) Ensino, Música & Interdisciplinaridade. Goiânia: Vieira, 2009.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico
